

# A M

AVE MARIA — REVISTA — ANO XCIV  
Nº 8 — agosto 1992 — Cr\$ 3.500,00



QUE  
PENSAR  
DAS  
“SEITAS”?

OS  
PROBLEMAS  
DE  
CADA DIA

ASSUNÇÃO DE MARIA — NOSSA ASSUNÇÃO

# AMÉRICA LATINA

**Sobre sua longa morte e esperança  
desnudo o corpo inteiro  
— a palavra, o sangue, a memória —  
definitivamente  
será minha cruz  
a América Latina.**

**Deus, pobre e massacrado,  
grita ao Deus da Vida  
desta coletiva cruz  
alçada  
contra o sol do Império e suas trevas,  
diante do véu do tempo estremecido.**

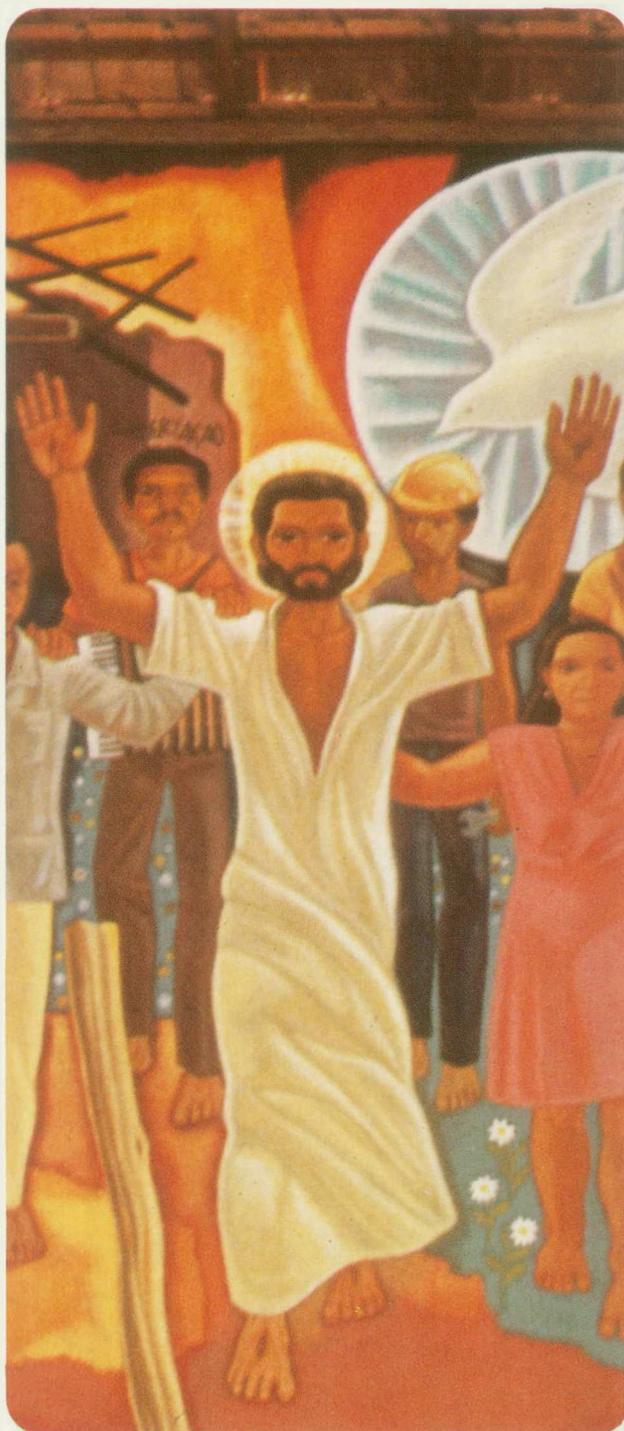
**Amanhã será Páscoa  
— porque Ele já é amanhã para sempre.  
(Revestida de chagas e supresas,  
virá pelo jardim  
a Liberdade,  
irmãos.**

**E há que se pôr ternura nas quenias  
despertas  
e quebrar os aromas solidários  
e desafiar o medo do sepulcro  
desarmando os guardas.**

**Mas hoje ainda é Sexta-feira Santa.  
Todos somos testemunhas,  
entre dados e lanças,  
enquanto a mãe chora sobre o filho caído.**

**Eu não quero negar-me a esse mistério.  
Eu não quero negar-te.**

**América Latina  
será minha cruz definitivamente.**



D. Pedro Casaldáliga

## 4. A IGREJA NO MUNDO

## Notícias

## 6. A PALAVRA DO PAPA

O amor — força do espírito que transforma e santifica..

## 7. Faz escuro e eu rezo?

Mais do que fazer a cabeça, abalada por tantas incertezas, agora as pessoas querem fazer alma.

## 8. Jovens pós-modernos (2)

O amor também caiu sob as garras do mito.

## 9. Na América Latina, o Deus da Cristandade esteve contra o Deus de Jesus Cristo

Parte final de uma reflexão teológica, para podermos tornar-nos mais fraternais, companheiros e ecumênicos.

## 13. Que pensar das “seitas”?

## 15. Assunção de Maria — Nossa Assunção

A assunção de Maria representa na Igreja a vocação fundamental a que todos os batizados são chamados - a santidade.

## 16. São Lourenço

Diácono e mártir. Patrono dos diáconos.

## 18. Os problemas de cada dia

Quem não tem algo com que se preocupar hoje em dia? Muitas vezes a preocupação nos derruba, nos prostra.

## 19. ALCOOLISMO

## Garantindo a sobriedade na procura do bom

## 20. MEU LAR, MINHA ALEGRIA

## O jovem e a paternidade

Sua preparação se inicia quando o jovem assume viver o amor com responsabilidade.

## 23. PÁGINA DO CATEQUISTA

## A catequese na década de 80

## 24. A PALAVRA DE DEUS NA LITURGIA EUCARÍSTICA

De 06/09 a 18/10/92

## 31. RELENDO A BÍBLIA

## Juventude

## 32. PÁGINA INFANTIL

## Lobo

# A S S U N Ç Ã O

## GLORIFICAÇÃO PLENA

Sempre ouvimos dizer que o exemplo convence mais do que as palavras. Ele arrasta. O exemplo de fé em Deus, em Maria, inegavelmente é o maior exemplo. Maria de Nazaré em seu diálogo com o mensageiro de Deus, Gabriel, demonstra total acolhimento e entrega à vontade de Deus: “Eis aqui a servidora do Senhor, faça-se em mim segundo a tua palavra” (Lc 1,38).

Daí para frente Maria começa uma vida nova com o Ser de Deus que nela se engendra. O Amor de maneira maravilhosa toma corpo humano. E Jesus é concebido por Maria divinamente, porque ela acredita na promessa do Senhor de salvar seu povo através do Messias: “Bem-aventurada és tu, Maria, que creste, pois se hão de cumprir as coisas que da parte do Senhor te foram ditas!” (Lc13,45).

No dia 16 a Igreja celebra a festa da Assunção de Nossa Senhora. Em 1º de novembro de 1950 Pio XII proclamou dogma de fé a Assunção de Maria ao céu. Diz o saudoso papa Paulo VI em sua exortação apostólica ‘O culto à Virgem Maria’: “A Assunção de Maria é a festa do destino de plenitude e de bem-aventurança da Virgem Maria, da glorificação da sua alma imaculada e do seu corpo virginal, da sua perfeita configuração com Cristo Ressuscitado”.

Esta festa convoca a Igreja e a humanidade à semelhante glorificação plena, destino de todos aqueles que Cristo fez irmãos, ao ter como eles “em comum o sangue e a carne” (Hb 2,14). Veja em “Assunção de Maria, nossa Assunção” (p.15) de Luiz Botteon.

A Palavra do Papa, neste número (p.6), diz: é a partir da amizade pura entre os jovens que se plantam as sementes do amor libertador e transformador que garantirá, na família, a felicidade das futuras gerações.

A modernidade com toda a idolatria que a reveste, contruiu também o mito do amor. Em “Jovens pós-modernos” (p.8) J. B. Libânio, diz que o jovem, hoje, já percebe, embora sem absoluta certeza, que algo de muito belo e mais profundo se esconde na palavra amor. E para lembrar o dia dos pais, em “O Jovem e a Paternidade” (p.20) Myrian Vallias de O. Lima dá ótimas dicas do amor/responsabilidade para os jovens pais e também para os outros não tão jovens.

O amor contudo não deve ser visto como algo restrito aos lares e aos corações apaixonados, ele é força libertadora na teia social. Ele vê, analisa e avalia o mundo, ele suplanta os devaneios místicos e espirituais. Confira no artigo de Frei Betto: “Faz escuro e eu só rezo?” (p.7).

Continuando o artigo do número anterior “Na América Latina o Deus de Cristandade esteve contra o Deus de Jesus Cristo” (p.9) José M. Vigil esclarece a missão da Igreja: anunciar o Cristo, o amor de Deus por nós cuja força salvadora e libertadora está e esteve sempre presente em todos os povos.

Com o artigo “Que pensar das ‘Seitas’ ?” (p.13) Clodovis M. Boff escreve sobre as seitas atuais, como são, suas particularidades, os motivos que levam os católicos a ingressar nelas, e diz o que nós católicos devemos fazer em relação aos “crentes”.

Crer no amor, sim, mas no Amor que arrebatava e que destina o homem inteiro à salvação (Cf. Rm 8,11).

P.C.G.



## Comunidades de Base

A cidade de Santa Maria, bem no centro geográfico do Rio Grande do Sul, está em ritmo de CEBs. Faltando menos de dois meses para o início do 8º Encontro Intereclesial de Comunidades Eclesiais de Base, Santa Maria está em “estado de urgência máxima”, como diz dom Ivo Lorscheiter, bispo diocesano. Na verdade, quem chegar à cidade “Coração do Rio Grande do Sul”, apesar das baixas temperaturas

desse meses, encontrará uma comunidade vibrando e o calor do povo que está trabalhando na preparação, “quase pegando fogo de tanto entusiasmo”, como lembra Frei Egídio Fiorotti. Segundo ele, que faz parte do Secretariado do 8º Encontro, “a comunidade tem colaborado de muitas formas. Já temos mais de 800 pessoas trabalhando, mais de 40 equipes de serviço, que diariamente se reúnem para trabalhar nas necessidades e desafios da grande assembléia de setembro”. Claro que não é uma tarefa fácil, diz ele, “mas a colaboração da comunidade, não apenas de Santa Maria, mas das dioceses de todo o Rio Grande do Sul, garantem que o povo de Deus quer ser presença e sinal de uma nova sociedade que se constrói com amor, dignidade e justiça”.

Para discutir, trocar experiências e celebrar a caminhada de resistência das culturas oprimi-

das — indígenas, negros, trabalhadores, migrantes e mulheres — são esperados em torno de 3.000 participantes, representantes das comunidades do Brasil e da América Latina. Destes, muitos são irmãos das Igrejas Evangélica e Protestante.

“Esta celebração e fortalecimento das culturas oprimidas”, garante Frei Egídio, “é também um questionamento do nosso papel evangelizador na história concreta dos povos latino-americanos, no seu quinto centenário”. Por outro lado, entende ele, “os próprios desafios da chamada modernidade, apresentam novas realidades e perspectivas para a ação eclesial”. Estes temas, garante ele, estarão presentes no 8º Encontro.

Por sua vez, como é prática na caminhada das Comunidades Eclesiais de Base, certamente que estarão presentes também os “desafios da con-

juntura social, política e econômica do Brasil e da América Latina.

É importante destacar que antes dos dias 8 a 12 de setembro — quando acontece o 8º Encontro de CEBs — Santa Maria também acolhe os participantes do 4º Encontro Latino-americano de CEBs, com representantes já confirmados de 23 países.



## Canonização de Paulo VI

No mês de junho foi publicada a carta do Cardeal Camillo Ruini, vigário do Papa para a cidade de Roma, abrindo o processo de canonização do Servo de Deus Paulo VI. Em sua carta, o Cardeal, no dever de examinar todos os escritos atribuídos ao Papa Montini, pede aos que ainda tem em sua posse cartas ou documentos de Paulo VI que os entreguem ao postulador. Pau-

AM AVE MARIA é uma publicação da Editora Ave Maria Ltda. (CGC 60.494.200/0001-70) Propriedade da Congregação dos Missionários Claretianos. Fundada em 28 de maio de 1898. Registrado no SNPI sob nº 22.689, no SEPJR sob nº 50, no RTD sob nº 67 e na DCDP do DFP, sob nº 199, P. 209/73 BL ISSN 0005 - 1934. Publicada na cidade de São Paulo, Brasil.

Diretor responsável: Cláudio Gregianin (MTPS) nº 14 696

Administração: Hely Vaz Diniz

Preparação e revisão: Avelino S. de Godoy.

Composição, fotolito e impressão: Oficinas Gráficas da Editora Ave-Maria Ltda. Rua Martim Francisco, 656 - Vila Buarque - CEP 01226 - 000 - São Paulo.

Redação, publicidade, administração e correspondência: Rua Martim Francisco, 656, 3º e 4º andares. Tel. (011) 66-2128 e 66-2129. Cx P. 6226 CEP 01064 - 970 - São Paulo, SP.

A assinatura da AM pode ser feita em qualquer época do ano. O pagamento poderá ser enviado em cheque (pagável em São Paulo, vale postal ou valor declarado em nome da Administração da revista Ave Maria — A maioria das cidades é visitada por nossos representantes, que renovam as anuidades a domicílio; nas demais as renovações de assinaturas são feitas por banco ou correio.

Preços: Renovação de assinatura: Cr\$ 35.000,00

Assinatura nova: Cr\$ 35.000,00, Números avulso: Cr\$ 3.500,00

Faça sua assinatura por telefone. TELEFONE A COBRAR.

### Foto da capa

Imagem de N.Sra. da ASSUNÇÃO

Igreja Matriz, Cascalho, SP

Foto de Vitor Roveda



lo VI faleceu no dia 6 de agosto de 1978, depois de 15 anos de pontificado. Ele é o terceiro Papa desta segunda metade do século, depois de Pio XII e João XXIII. (Notícias CNBB)

## Prisão no Haiti

Foi preso no Haiti, dia 6 de junho em sua paróquia, o sacerdote dominicano francês Pe. Gille Danroc, 40 anos, e que trabalha há mais de 10 no Haiti. É o quarto religioso preso durante uma semana. Pe. Gille é coordenador da comissão católica para os direitos humanos Justiça e Paz e é considerado muito próximo do presidente deposto Jean-Bertrand Aristide. Foi preso enquanto dava aula de catequese a seus paroquianos. (Notícias CNBB)

## Semana Litúrgica

O Centro de Liturgia da Faculdade de Teologia N. Sra. da Assunção está preparando para os alunos de pós-graduação e outros interessados, a 6ª Semana de Liturgia, com o seguinte tema: Metodologia da Formação Litúrgica: Produção de conhecimento em mutirão a partir de experiências concretas. A Se-

mana será feita pelos próprios participantes, que deverão, por isso, contribuir com o relato e análise metodológica de sua prática de formação litúrgica em um dos sete enfoques que serão apresentados. A Semana será de 13 a 15 de outubro próximo. Outras informações e inscrições; Centro de Liturgia da Faculdade N. Sra. da Assunção, Tel.: (011) 274-8600. (Notícias CNBB)



## Ética Política

Várias entidades da sociedade civil, entre elas a CNBB, organizaram, dia 23 de junho, no Congresso Nacional, uma Vigília sobre Ética na Política. O objetivo foi motivar a participação da sociedade para o compromisso Democrático, no exercício da cidadania, em diálogo com o Parlamento. Além dos números de arte, discursos de personalidades, foram realizados quatro painéis: 1) mo-

delos econômico; 2) missão do Legislativo; 3) Comissões Parlamentares de Inquéritos; 4) sociedade civil e participação. A Vigília foi encerrada com culto ecumênico em que entidades, com a "chama da Esperança", luz de uma "Ética na Política", cantando o Hino Nacional. (Notícias CNBB)

## Justiça e Paz aniversaria

O vigésimo aniversário de fundação da Comissão Pontifícia Justiça e Paz da Arquidiocese de São Paulo será comemorado em 2 de agosto próximo, com missa celebrada às 18h, na Catedral da Sé, pelo arcebispo metropolitano cardeal d. Paulo Evaristo Arns. Nestas duas décadas, a CJP destacou-se pela luta em favor da democratização do país (sobretudo con-

tra os desmandos da ditadura militar) e pela conscientização da opinião pública sobre os direitos humanos. (AGEN)

## Banco de dados sobre violência

Um banco de dados em nível nacional sobre a violência começou a ser instalado na região Nordeste, a partir do mês de julho, pelo Movimento Nacional de Direitos Humanos (MNDH). O projeto tem apoio financeiro da organização ecumênica inglesa Oxfam, uma das candidatas ao Prêmio Nobel da Paz deste ano. Nos computadores do projeto, serão inseridos dados sobre a violência obtidos junto aos Centros de Direitos Humanos, às autoridades a aos meios de comunicação social. (AGEN)

### AVISO AOS ASSINANTES

Avisamos aos senhores assinantes que ao serem visitados por **cobradores de assinaturas** não conhecidos pedissem a credencial. Todos os nossos representantes, têm credenciamento fornecido pela Revista Ave Maria e seus nomes estão relacionados neste aviso.

### A SEGUIR ANUNCIAMOS A LISTA DOS NOSSOS COBRADORES AUTORIZADOS:

Alexandré Greggianin (RS); Arnaldo Oliveira Reis (SP); Anselmo Pereira Almeida (MG); Benedito Vaz Neto (MG); Edson Nunes de Moraes (MG); Genésio Fernandes Lópes (RS); Ildo José Riva (MT); ; José Lázaro Diniz (MG); João Ferreira Menezes (SP); João Batista Teixeira (SP); José Batista Vaz (SP); Sérgio Pierozan (SP); Benedito Carlos Câmara (SP); Jesus Macedo (SP); José Maria Martins Dias (região nordeste do Brasil); Mauro Donizeti Câmara (SP) e nosso irmão claretiano Nelson Gustavo Kerntopf (ES, GO e Brasília).

**EXIGA A DOCUMENTAÇÃO DO SEU COBRADOR.**

# O amor — força do espírito que transforma e santifica



**C**aros amigos, o amor não é só uma coisa espontânea e instintiva: é opção a confirmar constantemente. Quando um homem e uma mulher estão unidos por um verdadeiro amor, cada um assume sobre si o destino, o futuro do outro como próprio, à custa de fadigas e de sofrimentos, para que o outro “tenha a vida e a tenha em abundância” (Jo. 10, 10). Estas palavras de Jesus referem-se a todo o verdadeiro amor!

Só assim se ama “a sério”, e não por brincadeira, nem por um momento. Quando um ouvir dizer: “amo-te!”, compreenderá que estas palavras são verdadeiras e também ele tomará “a sério” a experiência do amor.

É preciso amar como Jesus. A razão mais profunda do amor cristão está nas palavras e no exemplo de Cristo: “que vos ameis uns aos outros, como Eu vos amei” (Jo. 15, 12). Isto é válido para todas as categorias do amor humano; é válido para a categoria do amor dos namorados, amor em preparação para o matrimônio e para a família.

O amor, depois, que se encaminha para o matrimônio, prepara-se também para gerar nova vida. Esta tarefa deve-se considerar um dom da parte de Deus e um grande ato de confiança em relação ao ser humano.

Com esta visão, os filhos não atemorizam nem vêm “roubar” a liberdade, não são intrusos que roubam tempo, energias e dinheiro. Os filhos não são hóspedes indesejados, mas Benção de um Deus que destrói todo o egoísmo do casal e ajuda a viver a realidade com gratidão e amor libertador. (...)

Caros jovens, não tenhais medo

de defender toda a vida. A vida em rebento e a vida no ocaso, a vida de quem é marginalizado assim como de quem se automarginaliza, de quem esbanja a própria riqueza por caminhos que conduzem à destruição de si, de quem a dissipa na banalidade e na evasão.

Como os Apóstolos, como os Santos, são tantos, como aqueles que se deixaram escolher pelo Senhor Jesus “também vós não vos deveis calar” (Mensagem aos Jovens, 92). Deveis dizer e bradar que a vida é dom maravilhoso de Deus e ninguém é dono dela, que o aborto e a eutanásia são crimes tremendos contra a dignidade do homem, que a droga é renúncia irresponsável à beleza da vida, que a pornografia é empobrecimento e aridez do coração. Deveis também recordar que a doença e o sofrimento não são castigos nem condenações, mas ocasiões para entrar no coração do mistério do homem; que no doente, no deficiente, na criança e no ancião, no adolescente e no jovem, no adulto e em todas as pessoas brilha a imagem de Deus.

Mas, sobretudo, deveis bradar em alta voz ao mundo que a vida é um dom delicado, digno de respeito absoluto: que Deus não olha para as aparências, mas para o coração; que a vida marcada pela Cruz e pelo sofrimento merece ainda mais atenção, cuidado e ternura.

Eis a verdadeira juventude: é o fogo — o vosso outro sinal — que separa as escórias da beleza e da dignidade das coisas e das pessoas; é o fogo que aquece de entusiasmo a aridez do mundo; é o fogo de amor que infunde confiança e convida à alegria.

Para a vossa juventude ser assim, contudo, deve enriquecer-se de fidelidade e de sacrifício, deixando-se guiar pelo Espírito Santo, que consuz a Igreja rumo a um renovado Pentecostes de esperança e de caridade. Sim, Ele é fogo, o fogo do Espírito Santo!

Caros jovens, sede missionários da vida; segui Cristo e consagrai-vos ao Seu serviço, lá onde Ele vos chama e na condição em que Ele vos pôs. A família, a comunidade eclesial, o trabalho, o tempo livre, os grupos e as associações a que pertenceis, são os lugares da vossa missão no vasto panorama da nova evangelização.

Proclamai com as palavras e com a vida aquilo que “ouvistes” e aprendestes do Senhor. Nem sempre é fácil; em certos momentos, aliás, requer-se uma grande coragem para permanecer coerente com a própria fé e para assumir com franqueza a verdade do Evangelho. Mesmo à custa de serdes marginalizados, não tenhais medo de manter intacta a vossa fidelidade a Cristo. Ele, estais certos disto, não vos abandonará nunca.

Caríssimos, Cristo é o amigo mais sincero. Amigo que não abandona, amigo que não desilude. As suas palavras no Evangelho são exigentes, são severas, mas são palavras cheias de Verdade. Esta Verdade tornar-nos livres, esta Verdade constitui o fundamento verdadeiro da amizade: “vós sereis Meus amigos, já não vos chamo servos, chamei vos amigos”.

---

(Papa João Paulo II — Mensagem aos Jovens — Santuário de Nossa Senhora da Fonte, Caravaggio, Lombardia, Itália — 20.06.92)

# Faz escuro e eu só rezo?

Frei Betto



**E**stamos em plena crise de racionalidade moderna. O Muro de Berlim ruiu, o determinismo histórico cedeu lugar ao princípio da indeterminação, física geométrica de Newton foi suplantada pelo alucinado baile das partículas subatômicas de Planck e Heisenberg. As utopias volatizaram-se, os paradigmas entraram em parafuso e a esperança exige, hoje, a lanterna de Diógenes. Neva em nossos corações e mentes.

Vitória da economia de mercado. Pirro talvez acreditasse nas propriedades nutritivas de um hambúrguer McDonald's. O fracasso, notório, é o do capitalismo implantado, há pelo menos um século, na África e na América Latina. O único país de nosso continente que logra assegurar condições mínimas de vida ao conjunto de sua população é Cuba. Graças ao socialismo. E as estatísticas da FAO (Organização de Alimentação e Agricultura da ONU) sobre a fome do mundo só não são mais gritantes porque 1 bilhão e 200 milhões de chineses comem ao menos duas vezes ao dia.

Contudo, a mídia faz a cabeça. Collor nomeia novos ministros de um velho ministério e o Brasil acredita que caminha rumo ao Primeiro Mundo contaminado por cólera, dengue, Aids e meningite. Dos 147 milhões de brasileiros, 100 milhões vivem abaixo da linha da pobreza. Quem sabe Brigitte Bardot seja uma boa candidata às eleições presidenciais? Aplica-se aqui as leis da Sociedade Protetora dos Animais e estaríamos todos com uma vida bem melhor.

Na falta de horizontes, o céu é o limite. Na Bienal do Livro no Rio, ano

passado, os mais vendidos foram os infantis e os esotéricos. Se Freud não explica, Jung entra em cena. No bazar das credices, vale tudo, do tarô ao Santo Daime, do pentecostalismo à astrologia, do I Ching aos gurus indianos. Mais do que fazer a cabeça, abalada por tantas incertezas, agora as pessoas querem fazer alma. A matemática de Descartes cede lugar às energias cósmicas.

Há um duplo aspecto nessa onda de misticismo. De um lado, a idolatria do capital com sua ofensiva ideológica fundada no dogma nipo-americano do "fim da história". Já que não se pode mudar o mundo, o negócio é ganhar dinheiro e, se possível, mudar a si mesmo. Limitada a transa do corpo pelo risco da Aids, o jeito é soltar o espírito. Nessa, o divã dança. Muitos não querem nem saber as causas de seus bloqueios psíquicos. Chega de razão! Terapia é mergulhar no mistério, seja pela via dos aditivos químicos, como as drogas, seja pela via dos modismos religiosos e esotéricos que cauterizam o buraco que trazemos no centro do peito e antecipam hoje o destino de amanhã.

Tudo isso revela a insuficiência da racionalidade moderna, confirmando a tese de meu confrade, São Tomás de Aquino, de que "a razão é a imperfeição da inteligência". E recoloca, na ordem do dia a questão da subjetividade. Deus, agora, é **in**. Pena que as

Igrejas históricas estejam tão estruturadas em seus modelos seculares, sem muitas condições de acompanhar os que mergulham rumo ao transcendente.

Ao contrário das tendências esotéricas, em geral voltadas para o próprio umbigo, o cristianismo faz do outro uma referência divina. E proclama o amor como experiência de Deus. Nessa linha, a esperança ressurgiu, não em torno de teorias mecânicas ou positivistas, mas centradas no concreto: como celebrar a vitória do neoliberalismo se o Leste europeu entra em processo acelerado de latino-americanização? Deus sim, mas servido e contemplado lá onde Jesus se identifica ao reconhecer "tive fome e me destes de comer" (Mateus 25, 35): nos meninos, e meninas de rua, nos desempregados, nos aposentados, nos enfermos, nos oprimidos. O amor como desafio místico e político. E a oração como estímulo da ação.

Se logramos, na arqueologia das palavras, descer do patamar das abstrações e implodir as catedrais academicistas, talvez cheguemos ao pobre como referência fundamental. Então, descobriremos que a saída espiritual deve ter uma base ética e, portanto, uma ressonância política. Homens e mulheres novos como filhos do casamento de Santa Teresa de Ávila com Ernesto Che Guevara.

A porta da razão é o coração e a chave do coração, a religião como expressão litúrgica da ousadia de se amar, de amar o próximo e de amar tudo que concorre para a soberania da vida, como plenitude de fé e de festa.

Frei Betto é escritor

# Jovens pós-modernos (2)

J. B. Libânio

A modernidade construiu o mito da mulher e do amor. A mulher foi freqüentemente retirada do cotidiano banal, para ser sacralizada sob a dupla forma de mãe e virgem. Sob o manto desse mito, há muita dominação, muita discriminação. O mais grave de todas foi criar uma classe de mulher repudiada, porque não se enquadrava nesse duplo clichê. A mulher a serviço do prazer do homem.

Mulher banida do vocabulário dos "homens de bem", apesar de ser aquela que tem mais sinônimos no dicionário. Ficou famosa na história da literatura brasileira aquela peça de oratória de Rui Barbosa em que se trata da prostituta com uma abundância tal de sinonímia que reflete a profunda contradição da modernidade em relação à mulher.

O amor também caiu sob as garras do mito. De novo, palavra que povoa as poesias, as propagandas, as camisetas estampadas, os ditos rápidos, as novelas. Palavra que se esvazia de conteúdo precisamente pelo uso e abuso de seu significado. A lógica da linguagem vem ensinar-nos que quanto mais ampla é a abrangência de um termo, menos significativo ele é. No extremo tudo e nada se identificam. Se alguém me pedisse tudo, ter-lhe-ia que dar nada.

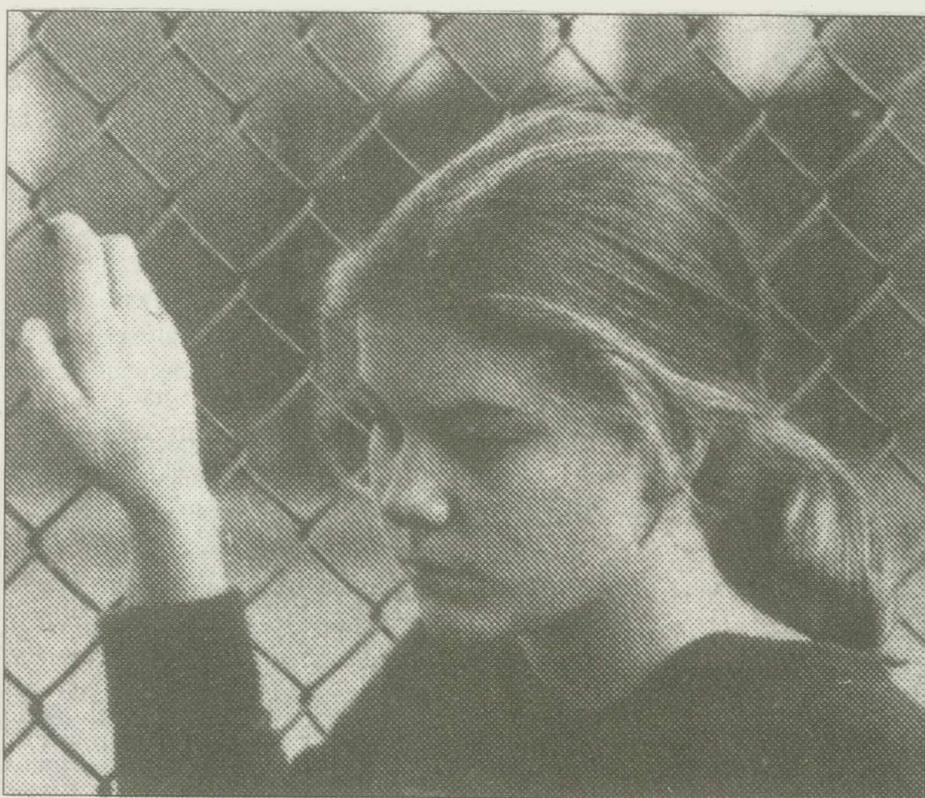
O amor-mito deixou as esteiras reais do "agape" cristão, daquele mandamento tão lindo de Jesus "que vos ameis uns aos outros como eu vos amei" (Jo 15, 12) para enveredar-se por caminhos sem eira nem beira.

O jovem pós-moderno percebe esta contradição. Perspicaz na crítica descobre que sob o termo "amor" se

escondem experiências fugazes. Entrega-se a elas com freqüência, descrentes do amor. Sabe que o que se chama amor só "é infinito enquanto dura". Não ultrapassa o instante. Amor

Onde não há "êxodo" de si, não se sai do Egito do egoísmo.

O mesmo vale da mulher. A jovem pós-moderna não tolera ser mitificada. Não quer ser reduzida a



não é amor, não é realidade permanente. São instantes.

Se foi cáustico em demitizar um amor colorido, alardeado pelos meios de comunicação social, não consegue, em muitos casos, encontrar a verdadeira fonte para a crítica. Crítica a partir de uma intuição correta. Mas não avança suficientemente para ultrapassar a casca dos instantes de amor e desvelar no fundo do ser humano a sua estrutura radical de ser-para-o-outro. E nessa relação de profundidade para-o-irmão se encontra o amor.

duas imagens, ou de virgem ou de mãe, sobretudo quando elas se constroem à custa da "outra", segregada, marginilizada, oprimida. Toda mulher tem uma dignidade profunda, inapagável. É desde tal dignidade humana que merece o respeito. Respeito que se constrói em relação de liberdade.

O jovem-rapaz pós-moderno descobre o equívoco do mito-mulher, sem ter clareza suficiente sobre a sua raiz. São as falácias da modernidade que são surpreendidas ainda que não

se saiba contra que regra da lógica humana ela peca.

Essa percepção crítica mudou-lhe a atitude diante da mulher. Assumiu-a na condição de verdadeira companheira (cum + pane = com + pão), a saber, aquela com quem ele come o pão da existência e do amor. Falta-lhe ainda perceber com maior seriedade que o único pão e presença que realiza o homem é aquele que ultrapassa o instante para assumir laços de definitividade.

Ser companheiro é um primeiro passo. Não basta. Falta a dimensão de compromisso, de responsabilidade, de estabilidade. Nesse ponto, o jovem pós-moderno encontra muitas dificuldades. Projeta para o amor experiências negativas que fez com outros compromissos. Ou teme o amor por ver cada dia sob seus olhos a aventura fracassada de tantos casais, de tantos amores. Viu iniciar um casamento no sorriso, nas flores, no branco do véu de noiva, na bênção da Igreja e anos depois tudo desfeito em lágrimas, em cinzas, em dilaceramento, em separação. Como crer no amor estável, permanente, se a experiência aponta-lhe para o transitório, o provisório?

Se o amor humano vivesse unicamente de sua fragilidade, ele teria toda a razão. Mas ele é convidado a acreditar, eis a palavra, a acreditar, na presença de Alguém maior que ele e que lhe possibilita amar em profundidade e estabilidade. Jesus amou até a morte. Quem deu o mandamento de que amemos como ele nos amou, dá também a força para cumpri-lo. Nela se fundam o verdadeiro amor e o respeito à dignidade da mulher. Resgatam-se assim os dois mitos da modernidade: amor e mulher.

---

João Batista Libânio é doutor em Teologia pela Pontifícia Universidade Gregoriana (Roma). Professor de Teologia e Diretor na Faculdade de Teologia do CES, Belo Horizonte, MG.

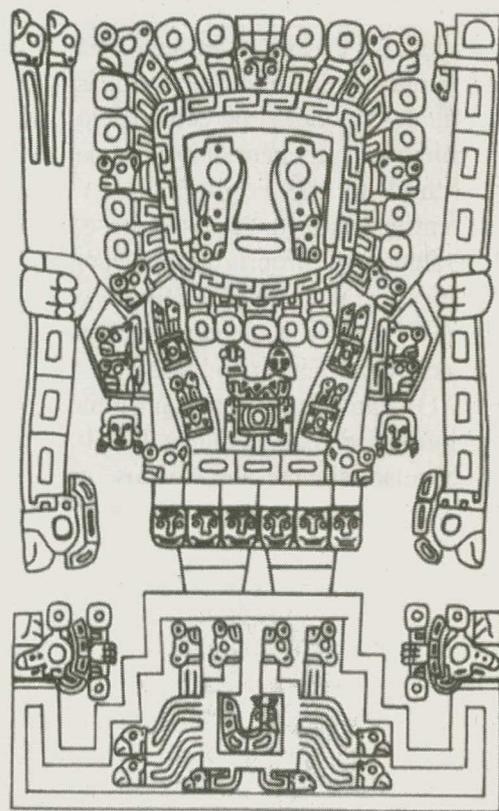
# Na América Latina, o Deus da Cristandade esteve contra o Deus de Jesus Cristo

(Parte final)

José Maria Vigil

**P**or vezes, o Deus da Cristandade esteve contra o Deus de Jesus: pregou más novas, legitimou impérios e escravidões, abençoou a opressão e sistemas econômicos intrinsecamente injustos, destruiu culturas e povos inteiros". O missionário claretiano, José Maria Vigil, da Nicarágua, reconhece esse erro "católico". É um artigo que ninguém pode deixar de ler, seja ou não cristão. Porque durante séculos, teólogos e missionários, ensinaram o contrário do que aqui ele escreve, isso provocou muitos males à Humanidade. Aqui se diz, em boa teologia libertadora, que o cristianismo não é o único caminho para a salvação, que fora da Igreja também há salvação e que fora da salvação é que não há Igreja, pelo menos, como Deus a quer.

Com a Boa Nova de Cristo todos podemos tornar-nos mais fraternais, mais companheiros, mais ecumênicos, ou seja, mais homens e mulheres à imagem e semelhança do Deus que nos criou e, nesse mesmo ato, também nos salvou.



---

#### 4. Diante da Salvação, há uma Igualdade fundamental de todos os seres humanos e de todos os povos

---

O ser humano apropria-se da Salvação pela prática moral, boa ou má, tenha ou não consciência religiosa explícita a este respeito. A prática moral do bem está igualmente ao alcance de todos os seres humanos e de todos os povos, ajudados pela luz da consciência. Deus não exige a ninguém um conhecimento da Salvação que não lhe tenha sido dado.

De fato, como já dissemos, a mensagem central da Revelação cristã (o imperativo do Reino de Deus) está de alguma maneira presente em todas as religiões e pode ser percebido pelo ser humano, na lei natural inscrita na sua consciência. E, em definitivo, é pela entrega da vida a essa Causa, como alguém se apropria da Salvação. A prática moral do bem é, no fundo, o que nós, como cristãos, conhecemos como entrega à Causa do "Reino".

Os não cristãos não têm uma inferioridade essencial, diante da Salvação, relativamente aos cristãos. A diferença é acidental. A prática moral

do amor e da justiça (Mateus 25, 31ss) é, em qualquer caso, o critério de apropriação da Salvação.

---

#### 5. O conhecimento da Salvação não é "decisivo" para a Salvação

---

Esta verdade já estava sendo insinuada até agora. Não é necessário conhecer a Salvação para participar nela. Não está necessariamente mais próximo da Salvação, o que teve acesso ao conhecimento da sua revelação. Muitos não cristãos podem estar mais perto da santidade e de Deus, do que muitos cristãos. A "comunhão dos santos" inclui "todos" os santos, mesmo os santos não cristãos: os Patriarcas indígenas, os mártires da Causa do Reino (sob qualquer nome ou bandeira). A medida, para Deus, é a Salvação, não o conhecimento da sua revelação.

Mais ainda. Por vezes, os portadores oficiais da revelação, do conhecimento da Salvação, ficaram fora da Salvação e, inclusive, foram seus inimigos. Por vezes, o Deus da Igreja (sobretudo, o "Deus da cristandade") esteve contra o Deus de Jesus: pregou más novas, legitimou impérios e escravidões, abençoou a opressão e sistemas econômicos intrinsecamente injustos, destruiu culturas e povos inteiros...

Por outro lado, são incontáveis os homens e as mulheres que lutam e deram a sua vida pela Causa do Reino (sob esse ou outros nomes), pela dignidade e liberdade do seu povo, combatendo às vezes contra um in-

justo agressor "cristão". Sem o conhecerem pelo seu nome revelado, foram mártires do Reino, mártires que o cristianismo institucional fez, numa ação contrária à sua própria essência. É o caso de muitos "mártires da Causa Indígena", verdadeiros mártires do Reino, mártires que nós, cristãos, fizemos.

---

#### 6. Não é preciso ser cristão para se salvar

---

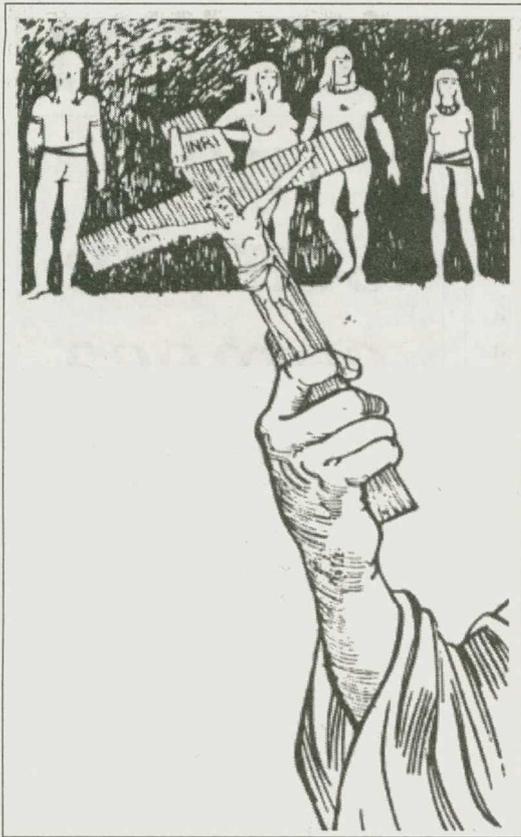
Embora agora já o vejamos de forma clara na própria mensagem revelada, na Bíblia e, particularmente, no Evangelho, o "regresso ao Antigo Testamento" que com muita frequência se verificou na história do cristianismo, fez com que, durante séculos, os cristãos tenham caído nesse erro de pensar que era preciso ser cristão para se salvar. Chegou-se a pensar e a pregar que, "Fora da Igreja não há Salvação", que o cristianismo é a única religião verdadeira, e que fora dele tudo é erro e perdição.

Infelizmente, ainda hoje, muitas "Igrejas" cristãs, fundamentalmente, as seitas, pregam que fora delas não há salvação, que os membros das outras Igrejas condenam-se, ou que tal Igreja está caída na idolatria. Como se estivessem ainda no Antigo Testamento, continuam a imaginar Deus como "judeu", neste caso, como sectário.

Felizmente, fora da Igreja, há Salvação. Isto é, fora do conhecimento da Salvação, fora do âmbito da revelação, ou, o que é o mesmo, fora do cristianismo, há Salvação, porque esta ultrapassa inteiramente aquela.

A própria pedagogia de Deus, que soube esperar tão pacientemente milhares de anos da história da humanidade, pode dar-nos a entender que não era para Ele tão "urgente" assim, entregar o "conhecimento da Salvação".





---

## 7. O caminho ordinário de salvação são as religiões não cristãs

---

(Karl Rahner). O cristianismo é o caminho “ordinário”, por ser “majoritário”. Pensamos na quantidade de humanidade que precedeu o aparecimento do cristianismo, ou que mesmo hoje permanece à margem dele. Pensar o contrário, seria pensar que, decididamente, a obra de Deus se lhe escapou das mãos e fracassou.

---

---

## 8. O missionário e a evangelização não trazem “a” Salvação

---

Um e outra levam simplesmente um conhecimento mais pleno da mes-

ma, a sua plenitude, a partir do que nós acreditamos ser a Revelação da Salvação. Esta, porém, já está presente nos povos, antes da chegada da Evangelização. A missão não é para salvar os povos, mas para dar-lhes a conhecer a Salvação, uma Salvação que já estava ao seu alcance. Nesse sentido, o missionário sempre “chega tarde”. Felizmente, Deus e a sua Salvação, sempre chegam antes do missionário.

---

---

## 9. As religiões não cristãs não adoram “outro Deus”

---

Elas adoram o único Deus, a quem todos os povos procuram com as luzes que têm à sua disposição e com o impulso e a inspiração do Espírito. Invocam-no sob distintos nomes e descobrem algumas das inabarcáveis riquezas do seu mistério. Evidentemente, também podem obscurecer a sua inteligência e desviar a sua vida e a sua consciência por mau caminho.

Temos de olhar as religiões, indígenas (e portanto os seus livros, os seus lugares, seus ritos, os seus valores sagrados e, muito mais ainda, o que deles hoje resta), com o máximo respeito, como marcas da presença de Deus, como sacramentos da Salvação universal, com o quais temos de estabelecer um “diálogo religioso”.

---

---

## 10. O cristianismo tem razão de ser e tem uma missão

---

Pelo fato de o cristianismo não ter o sentido que por vezes, equivocamente,

lhe atribuímos, não quer dizer que não tenha qualquer sentido. O cristianismo traz-nos, não a Salvação, mas a plenitude do seu conhecimento: o projeto de Deus, o Reino, o amor de Deus feito carne e sangue, palavra e ato, história e vida, morte e ressurreição. A partir da nossa fé cristã, nós cremos que em Cristo a humanidade alcançou a quota mais alta da autodoação de Deus, da sua revelação.

O cristianismo não nos faz só filhos, mas filhos mais conscientes e, por isso, também mais responsáveis. O que o cristianismo explícito nos traz é muito importante, ainda que não deixe de ser acidental, no que se refere à possibilidade de salvação. Quando no Concílio Vaticano II se explicou o reconhecimento da Salvação, para lá dos limites da Igreja, muitos missionários que tinham partido para a missão, movidos por perspectivas teológicas antigas, sentiram-se abalados. Sempre haviam pensado que, como missionários, levavam “a” Salvação àqueles povos. E perguntavam-se, agora: “Se os não cristãos não precisam do cristianismo para se salvar, que sentido tem a missão?”

A resposta é clara. O fundamento da missão não é levar “a” Salvação, mas a sua plenitude. Fazer com que o rosto e o nome de Deus sejam melhor conhecidos, em plenitude, sempre será para um cristão motivo bastante para entregar generosamente a sua vida à missão, mesmo se nunca chegar a considerar-se “salvador imprescindível”, pois este só Deus o é.

---

---

## 11. É preciso entrar no “ecumenismo do Reino”

---

Esta é uma conclusão em ordem à ação. Não basta ter as idéias claras. É preciso mostrar esta clareza na nossa ação, na nossa maneira de valorizar as coisas, numa perspectiva



global nova, a do “ecumenismo do Reino”.

Devemos cada vez mais medir as realidades e as distâncias religiosas com a medida do Reino, a partir da perspectiva da Salvação, omnipresente, omniatuante, para lá dos estreitos limites do âmbito do “conhecimento da Salvação”. Devemos permanecer sempre criticamente vigilantes, não aconteça que, por nos julgarmos participantes desse conhecimento, acabemos por perder de vista a referência sempre prioritária da Salvação.

Devemos permanecer muito atentos, sobretudo, contra a tentação da autosuficiência e da autoentronização, males em que uma religião, como a nossa, pode cair, ao saber-se portadora do “conhecimento da Salvação”. É que ela pode valorizar mais esse conhecimento, do que a própria Salvação. E pode, por isso mesmo, colocar os seus interesses institucionais (supostamente, em nome do conhecimento da Salvação), por cima dos interesses da Salvação como tal. A dialética entre a Salvação e o conhecimento da mesma, é, em definitivo, a dialética entre os interesses do Reino e os da Igreja, estes tantas vezes entram em contradição com aqueles, e aqueles tanta vezes sacrificados a estes.

A pertença a uma ou outra confissão cristã, ao cristianismo ou não, já não é critério decisivo para quem captou profundamente o “ecumenismo de Deus”. Igualmente, o proselitismo fanático que pensa que leva “a” Salvação aos outros, já não tem sentido. Tão pouco a satanização das outras religiões. E a sectarização daquele que tem por condenados todos os que não são da sua própria “seita”, cai já — nesta altura do século XX — definitivamente no ridículo.

Devemos sentir-nos mais unidos a todos os que vivem e lutam pelo Reino (sob qualquer nome, ou bandeira, dentro ou fora do “conhecimento da Salvação”), que àqueles que se opõem a ele, mesmo que, supostamente, o façam em nome da Salvação cristã (contraditoriamente, claro está).

O que importa é a Salvação. O conhecimento dela, que Deus nos entregou por meio da revelação, tem, como finalidade, servir a Salvação. Muitas vezes, porém, aquele conhecimento foi utilizado contra a própria Salvação, para satanizar os outros, para justificar o nosso próprio privilégio, ou prepotência.

Precisamos de uma nova visão contemplativa, aquela que a fé nos dá, ao redescobrir todo este panorama: ver o plano de Deus e a sua Salvação, aí a atuar ecumenicamente na história, por cima de todos os fanatismos religiosos, por cima de todos os proselitismos e satanizações, por cima de todas as contradições e auto-negações que o próprio cristianismo, ao longo da sua história, realizou.

Não é verdade que fora da Igreja não há Salvação. A verdade é que fora da Salvação, não há Igreja, pelo menos, como Deus a quer.

*José Maria Vigil é sacerdote, missionário claretiano, em Nicarágua; escritor.*

# JOVEM tudo sempre começa com um SIM



## Família de Nazaré

Você também tem uma MIS-SÃO a realizar. Cristo precisa de você. Não hesite em dizer o seu SIM. Venha vivê-lo conosco, no estilo da FAMILIA DE NAZARÉ. Servimos aos irmãos na educação e formação de crianças, adolescentes e jovens, com especial atenção aos mais necessitados.

Entre em contato conosco:

INSTITUTO DAS FILHAS DE SÃO JOSÉ  
Secretariado Vocacional  
Rua Ester, 464 — Vila Alpina  
CEP 09090 — Santo André — SP — Tel.: (011) 444-0273

# Que pensar das “seitas”?

Clodovis M. Boff

## 1. QUE É UMA SEITA?

Grupo fechado, exclusivista, elitista, de costas para o mundo.

Para evitar desrespeito, procura-se falar em “movimentos religiosos autônomos” antes que em “seitas”.

## 2. QUANTAS SÃO?

Há umas 500 no Brasil. Para conhecer as principais, ver o livrinho da CNBB, **Guia Ecumênico**, Paulinas, S. Paulo, 1984. Ver também outro estudo da CNBB, **Pela Unidade dos Cristãos**, Guia Ecumênico Popular, Paulinas, S. Paulo, 1981.

## 3. QUADROS DAS “SEITAS”

Elas estão principalmente dentro do mundo protestante. Veja o quadro desse mundo:



## 4. “IGREJAS ELETRÔNICAS”

Além desses dois grandes ramos, existem as “igrejas eletrônicas” (programas religiosos evangelísticos) e as “missões” da fé, que são movimentos transnacionais.

Existem ainda outros grupos que

parecem cristãos, mas não são de fato: as **Testemunhas de Jeová** e os **Mórmons**. São para-cristãos.

## 5. QUANTOS SÃO OS PENTECOSTAIS, CHAMADOS TAMBÉM DE “CRENTES”?

- De cada 3 protestantes, 2 são pentecostais.
- Crescem na base de 5% ao ano.
- Seriam hoje uns 12 a 15 milhões no Brasil.

## 6. COMO SÃO OS PENTECOSTAIS?

Seus traços principais são:

1. Fé no Espírito, que age em cada um.
  2. Batismo no Espírito Santo.
  3. Batismo de adultos e nas águas.
  4. Bíblias ao pé da letra (com textos preferidos).
  5. Tratam-se de “irmãos” e “irmãs” e se ajudam nas necessidades.
  6. Assembléias participativas e agitadas.
  7. Contra imagens (para eles “idolatria”).
  8. Contra o culto dos santos, de Maria.
  9. Pagam o dízimo estrito.
  10. Sessões de cura (física e nervosa).
  11. Expulsam os demônios.
  12. Fim do mundo próximo.
  13. Não se metem em política; só a de seus candidatos próprios.
- Nota:** Existem 26 deputados federais evangélicos, 45 deputados estaduais e 178 vereadores nas capitais.

### PROTESTANTES OU EVANGÉLICOS

#### Igrejas tradicionais ou históricas

- Luteranos
- Batistas
- Metodistas
- Presbiteriano
- Episcopal
- Etc.

#### Igrejas Pentecostais

- Assémeia de Deus (a maior)
- Congregação Cristã do Brasil
- Brasil para Cristo
- Evangelho Quadrangular
- Igreja Universal do Reino de Deus

14. Gente do povo participa nos "ministérios", e também nas assembleias (testemunho, canto, exortação, etc.)

15. Pastores gozam de grande prestígio e poder.

16. Comportamento rigoroso: nada de álcool, fumo, roupas decotadas, adultérios, danças etc.

17. Ardor missionário (proselitismo?).



## 7. QUE TEM DE PARTICULAR A "IGREJA UNIVERSAL DO REINO DE DEUS"?

Ela não cria comunidade: tem clientes, não membros. Explora muito o lado "maravilhoso": curas e exorcismo. Explora também o lado comercial: o dízimo, as doações "livres".

Bênçãos de objetos: água, pano, frutas, bíblias, documentos etc.

Os dirigentes, especialmente o "bispo", conduzem todo o movimento,

tanto religioso como financeiro, com mão de ferro.

Atendimento religioso aos clientes dia e noite.

Promete a prosperidade na vida.

## 8. POR QUE CRISCEM AS SEITAS?

1º — Pobreza crescente da população ("desamparo social": econômico, político e social).

2º — Desorientação na vida ("desamparo existencial": crises, desespero, falta de sentido na vida etc.).

3º — Esfriamento das religiões tradicionais, inclusive do catolicismo através de burocratização, racionalismo, falta de participação, secularismo etc...

## 9. O QUE LEVA OS CATÓLICOS A IR PARA OS "CRENTES"?

1. A solução de problemas concretos: curas, emprego etc.

2. O ambiente de acolhimento, união e fraternidade dos "crentes", especialmente nos cultos. Estes atraem por serem acolhedores, bem ordenados, animados etc.

3. Exemplo de "vida decente", digna e respeitosa dos crentes, com seu comportamento rigoroso. Impressiona especialmente a convicção deles e a coragem de pregar nas praças, sem medo nem vergonha.

4. O sentimento de dignidade, de orgulho: o convertido deixa de ser um João-ninguém para ser alguém, com nome e com o respeito da comunidade. O crente pode falar no culto, participar dos "trabalhos" etc.. Mais ainda, existe o sentimento de ser um "eleito", um "salvo" - diferente dos outros.

## 10. QUAIS SERIAM OS PRINCIPAIS PONTOS FRACOS DOS "CRENTES"?

— **Fundamentalismo.** Pegar a Bíblia muito ao pé-da-letra, desligada do contexto e da realidade concreta de hoje.

— **Exclusivismo.** Eles se consideram os "salvos" e os outros "condenados".

— **Proselitismo.** Pregar o evangelho sem diálogo e fazendo apelações de vários tipos (certo fanatismo). Os "crentes" em geral não querem saber de ecumenismo, ou seja, do diálogo entre as religiões cristãs.

— **Alienação política.** Deixam-se manipular pelos políticos, pelos governos e até pelos EUA (CIA etc.). Os bispos da América Latina já alertaram para isso no extenso relatório publicado pelo CELAM em Bogotá em maio de 1984 (cf. o livro de Délcio Monteiro de Lima. **Os Demônios descem do Norte**, Francisco Alves, RJ, 1987 <1991>: 5ª ed., esp. p. 45-50). A CNBB também já denunciou a manipulação dos crentes por agências americanas para afastar o povo de seus compromissos sociais.

## 11. O QUE NÓS CATÓLICO DEVEMOS FAZER COM RELAÇÃO AOS "CRENTES"?

1. Melhorar a qualidade de nossas celebrações, especialmente quanto ao acolhimento e à animação (cantos etc.).

2. Conhecer melhor nossa própria religião, e informar-se também sobre a religião dos outros.

3. Dialogar, o quanto possível, com os irmãos crentes, permanecendo porém firmes em nossa fé e educados no trato com eles.

4. Unir-se com eles nas lutas por melhores condições de vida para todos.

---

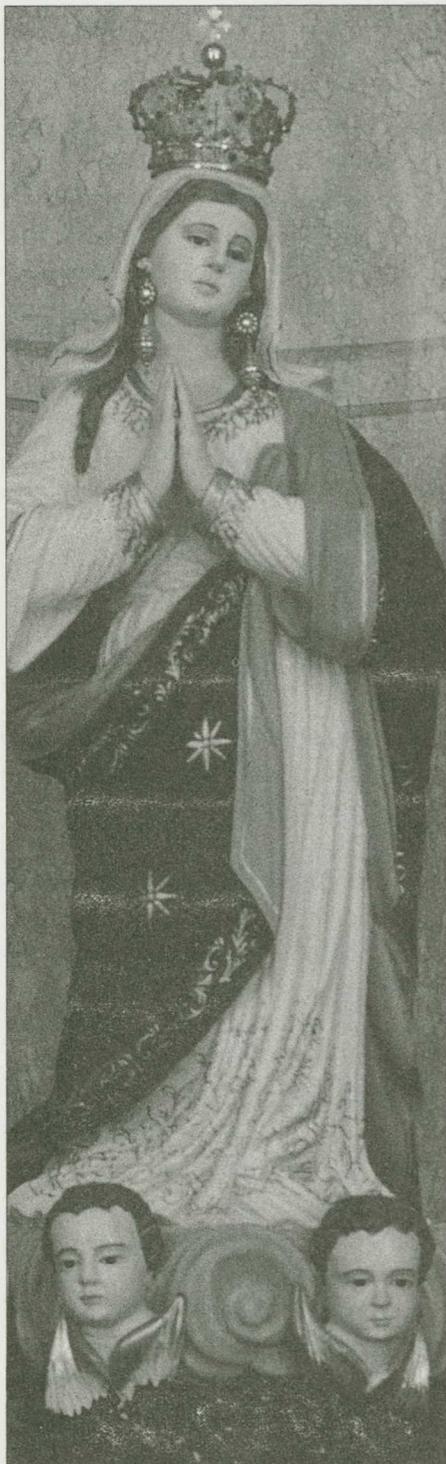
*Clodovis M. Boff é sacerdote, frade da Ordem dos Servos de Maria.*

# Assunção de Maria nossa assunção

Luiz C. Botteon

**A**gosto é mês de grandes acontecimentos na Igreja: Festa do Bom Jesus; S. João Maria Vianei (dia 4), padroeiro dos padres e sinal de vida sacerdotal; S. Domingos (dia 8), divulgador do Rosário; S. Clara (dia 11), exemplo de entrega a Deus na vida consagrada; S. Agostinho (dia 28), sinal de conversão e de sabedoria; Martírio de S. João Batista (dia 29), o maior de todos os mártires; Martírio de 51 missionários claretianos jovens, (dia 13) sinal para a juventude de fidelidade a Cristo e o Mês Vocacional. Todas estas comemorações se fundem e se completam numa só, a Assunção de Maria (dia 16). Mas por que isto?

A Assunção de Maria representa na Igreja a vocação fundamental a que todos os batizados são chamados, a Santidade. Não importa ficar vendo a glória que Maria recebeu no céu, mas antes de tudo analisar que, se ela está no céu, glorificada pela Trindade, é porque um dia deu seu sim a Deus "Eis aqui a serva do Senhor", e serviu o seu Senhor na alegria, no anúncio da Palavra, no sacrifício ao pé da cruz e alegrando-se na ressurreição do Filho, prenúncio da nossa ressurreição. Ela soube meditar cada dia as Palavras de seu filho no Coração, para depois, também, anunciá-las. Ao refletir sobre vocação, descobrimos primeiro a vocação de Maria, a primeira chamada por Deus no Novo Testamento e como Ela, todos os batizados, a servirão ao Senhor na vocação, realizando o carisma dado por Deus, como nos diz S. Paulo na segunda carta aos Coríntios, capítulo 12, para a



edificação do Corpo de Cristo.

Maria foi a primeira a viver o carisma dado por Deus a Ela, ser a Mãe de Jesus, a nossa Mãe. Olhando para ela descobrimos também a nossa vocação-carisma na Igreja e na sociedade, dispondo-nos como ela nos diversos estados de vida.

Na vida sacerdotal, servindo os irmãos como o Cristo e celebrando com a comunidade a presença viva e real do Cristo no meio da sociedade, como sinal de contradição aos valores de morte, egoísmo, ganância e mesquinhez, pois esta Mesa nos ensina que há pão para todos e que todos somos irmãos, por isto mesmo ninguém pode ficar excluído. Na vida familiar, levando a efeito a obra criadora de Deus, testemunhando em família a Grande Família de Deus e dizendo a todos que não acreditam nela, que a vida familiar é ainda e sempre será o fundamento da sociedade. Na entrega total a Deus, isto na Vida Religiosa, oferecendo a vida para o serviço aos irmãos nos lugares e circunstâncias mais urgentes e necessárias ou então consagrando-se totalmente à vida de contemplação de Deus. Na pastoral engajada, levando o Evangelho em todos os lugares da sociedade, no trabalho, no estudo, nas ciências, no lazer, na economia, nos movimentos de Igreja, nas CEBs, nos campos missionários, enfim em todos os lugares, como o mandato de Jesus: "ide e evangelizai a todos".

Tudo isto Maria sintetizou em sua vida, como a primeira a oferecer o Cristo ao Pai, como a Mãe que soube

construir uma família, imagem de todas as famílias, como a Senhora orante e servical ou como a leiga comprometida com o Evangelho.

E porque ela viveu tudo isto com a máxima intensidade, seu Filho não deixou que seu corpo tivesse o destino dos demais, levou-a em corpo e alma ao céu, revelando ser esta a vocação de todos que vivem da mesma forma, para que ainda hoje os cristãos tenham a certeza que um ser humano conseguiu chegar até Deus e provar que o projeto de Deus é factível.

*Luiz C. Botteon é missionário claretiano*



**Ser Missionário**  
é viver a alegria da doação total.

**Jovem,**  
você que está em busca de um mundo melhor, mais justo, onde todos se sintam bem, venha partilhar a aventura de ser Missionário Claretiano.

**As opções são muitas:**

- Missão
- Serviço Paroquial
- Educação
- Meios de Comunicação Social

**Solicite informações:**

**SECRETARIADO VOCACIONAL**

**Cx. P. 6226** - São Paulo, SP - CEP 01.064-970 — **Cx. P. 136** - Rio Claro, SP - CEP 13.500-970 — **Cx. P. 45** - Batatais, SP - CEP 14.300-970 — **Cx.P. 115** - Pouso Alegre, MG - CEP 37550-970

# São Lourenço,

## Diácono e Mártir, patrono dos diáconos

(Festividade: 10 de agosto)

**S**ão Lourenço, o primeiro dos sete diáconos da Igreja de Roma do século III, martirizado (queimado? decapitado?) pela fé, em 10 de agosto do ano 258, foi um dos santos mais populares do Cristianismo dos primeiros séculos.

O esplendor de seu culto litúrgico, perpetuado em igrejas e capelas, dentro e fora das antigas muralhas da Cidade Eterna, chegou a ser quase igual àquele devotado pelos fiéis romanos aos seus dois Santos Mártires — os Apóstolos Pedro e Paulo, fundadores e padroeiros da Igreja de Roma.

Lourenço, — antropônimo e topônimo muito difundido em todo o orbe cristão — deriva do substantivo latino *Laurus*, que significa louro, loureiro, árvore da família das laureáceas (“*laurus nobilis*”), originária do Mediterrâneo, de folhas verdes, aromáticas, usadas também como condimento.

Laurentius (Lourenço), o arqui-diácono-mártir, foi um autêntico Laureado, um Vitorioso nas batalhas da vida, nas corajosas pugnas pela Fé cristã. Laureado no ministério diaconal, santificou-se no fiel desempenho da tríplice Diaconia: da Liturgia, da Palavra e da Caridade. Laureado na pregação da Fé; laureado na assistência ao Bispo de Roma, o Papa São Sisto II, que, três dias antes, o precedeu no glorioso martírio; laureado, por fim, na prudente administração dos bens da Igreja romana e na alegre caridade para com os pobres, que ele galhardamente apresentou ao imperador Valeriano (253 — 260) como “os

valiosos e cobiçados tesouros da Igreja”.

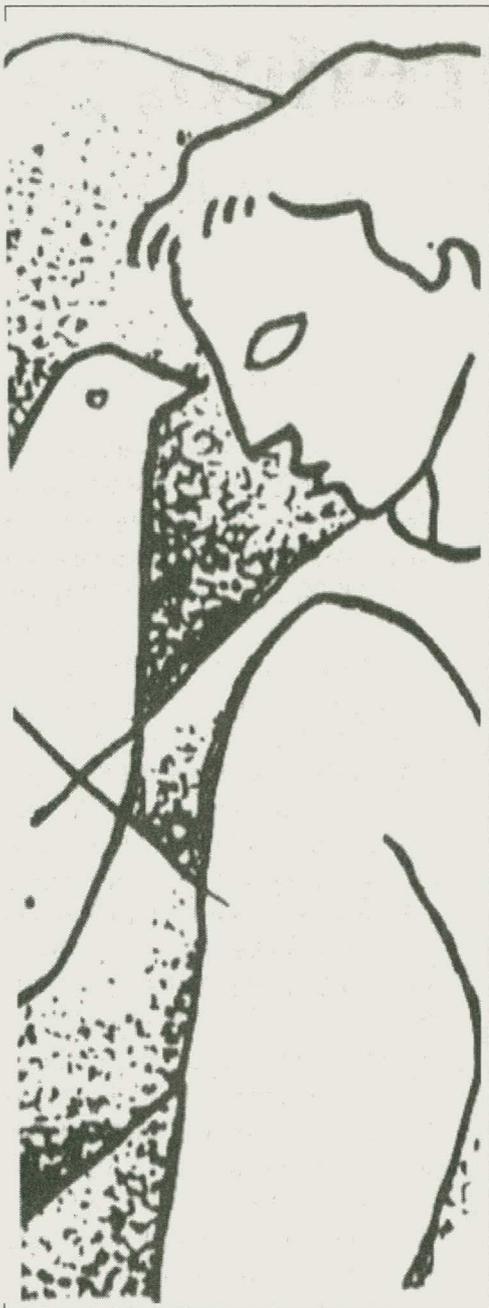
Foram muito celebrados na antiguidade cristã a vida santa e o ministério diaconal de São Lourenço, o qual, invocado pela Igreja no cânon da Santa Missa e na Ladainha de Todos os Santos, forma, com o protomártir Santo Estêvão e o mártir espanhol São Vicente, o trio diaconal universalmente invocado, então como hoje.

Nesse mesmo século III, em que São Lourenço foi martirizado pela fé, mais três insignes cristãos, entre milhares de outros, deram também a vida por Cristo, naquela que foi a nona grande perseguição do império romano: o papa e mártir São Sisto II (257-258), que precedera São Lourenço no arqui-diaconato da Igreja de Roma; São Cipriano, Padre da Igreja e bispo de Cartago, e São Tarcísio, o jovem mártir da Eucaristia, hoje proclamado patrono dos Ministros Extraordinários da Sagrada Comunhão Eucarística.

Durante as 10 grandes perseguições movidas pelos imperadores romanos contra os cristãos — desde Nero, no ano 64, até Diocleciano, em 316 —, deram a vida por Cristo, segundo alguns historiadores, cerca de dez mil mártires, de todas as idades e classes sociais. Entre eles, São Lourenço, o insigne arce-diácono de Roma.

Como ele, nós também, os Diáconos Permanentes da Igreja no Brasil, somos filhos diletos de uma “Igreja de Santos” (George Bernanos), de uma “Igreja Servidora (diaconal) e Pobre” (João XXIII).

Nesta hora de “nova evangelização, com renovado ardor missi-



## Hino de São Lourenço

*No mártir São Lourenço, a fé,  
em luta armada, venceu feroz  
batalha, no sangue seu ba-  
nhada.*

*Primeiro dos levitas que ser-  
vem no altar, serviu em grau  
mais alto, o mártir modelar.*

*Lutando, com coragem, não  
cinge a sua espada, mas cinge,  
pela fé, couraça mais sagra-  
da.*

*Louvamos teu martírio, Lou-  
renço, santo irmão, pedindo  
que da Igreja escutes a ora-  
ção.*

*Eleito cidadão do céu, país da  
luz, já cinges a coroa da glória,  
com Jesus.*

*Louvor ao Pai, ao Filho, e ao seu  
Eterno Amor.*

*Dos Três, por tuas preces, veja-  
mos o fulgor.*

(Liturgia das Horas)

*Aury Azélio Brunetti é Diácono Perma-  
nente em São Paulo, SP.*

onário, preparando o advento do 3º milênio do Cristianismo e os 500 anos de Evangelização da América Latina, é esta Igreja santa e pecadora, são esses Santos e Mártires, canonizados ou não, que, incessantemente, nos convidam também à SANTIDADE — essa crescente experiência do Deus Vivo, essa incessante imitação de Cristo-Servo, essa inebriante vida no Espírito Santo que transforma as rotinas do dia-a-dia na mais fascinante aventura-ventura: “É esta a vontade de Deus: a vossa santificação” (1Ts 4,3)

**Jovem,  
Ser amparo é uma tarefa!**



**Nossa missão é  
Servir o reino de Deus em:**

- escolas domésticas • creches
- escolas de 1º e 2º graus
- hospitais • pastoral paroquial

**Você quer ser irmã  
franciscana do amparo?**

Escreva para:

- 1). Congregação das Irmãs Franciscanas de Nª Sra. do Amparo Av. Roberto Silveira, 150 - Centro, Cx. Postal: 90.062 CEP: 25.685 - 040 - Petrópolis - RJ Tel: (0242) 43-4031 e 42-0868.
- 2). Colégio Nossa Senhora do Amparo Rua Agamenon Magalhães, 167 Cx. P. 04 CEP: 55.750-970 - Surubim - PE.
- 3). Colégio Nª Sra. do Amparo Rua Padre Manuel Luiz, 46 CEP: 38.500-000 - Monte Carmelo - MG

## PADRES DE SION



**JOVEM,  
SION É UM CAMINHO  
DE REALIZAÇÃO  
VOCACIONAL**

**ENTRE EM CONTATO  
CONOSCO.**

**SECRETARIADO  
VOCACIONAL DE  
SION**

Rua Lino Coutinho, 444  
CEP 04207 - Ipiranga, SP  
Tel.: (011) 637489

# Os problemas de cada dia

Frei Geraldo de Araújo Lima

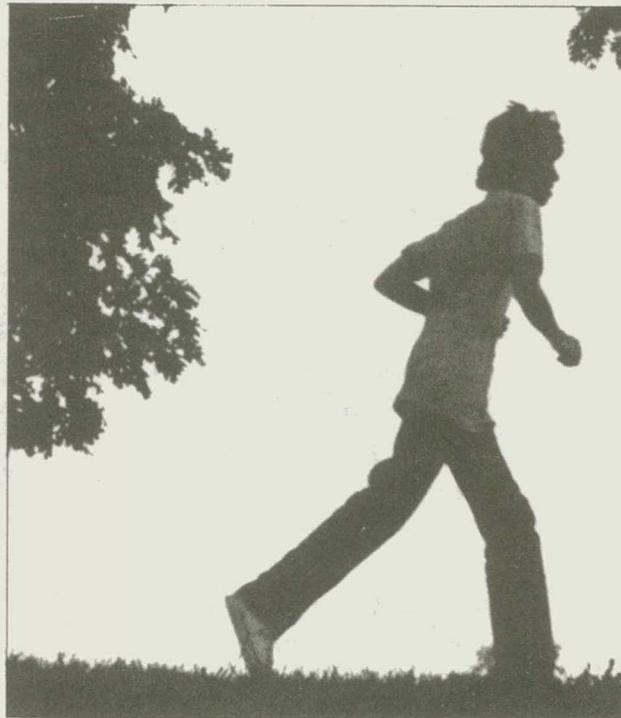
*“Não se pertube o vosso coração” (Jo. 14, 1)*

Quem não tem algo com que se preocupar nos tempos de hoje? E também há dois mil anos: quem não tinha algo com que se preocupar? E daqui para a frente haverá alguma hora, algum minuto em que não tenhamos nada com que nos preocupar? Parece que sempre teremos alguma coisa a nos incomodar e, muitas vezes, a preocupação nos derruba, nos prostra. Por isso vivemos num mundo caracterizado por depressões e neuroses.

Mas chega Jesus e nos diz: “Não se pertube o vosso coração (Jo. 14, 1). E Ele diz isso na Quinta-Feira Santa, na noite da traição, na noite da agonia, na noite da prisão. Se o tivesse dito numa manhã de Páscoa, com tudo ensolarado e brilhante, e nós estivéssemos em uma “noite escura”, tais palavras não iriam calar tanto dentro de nós.

Interessante é a contradição! Naquela ocasião Cristo diz: “A minha alma está agora perturbada” (Jo. 12, 17); porém, “não se pertube o vosso coração”. Naquela mesma noite Ele frisa: A minha alma está triste até a morte” (Mc. 14, 34); contudo, “não se pertube o vosso coração!” Naquela mesma noite Ele confessa: “O espírito está pronto, mas a carne é fraca” (Mc. 14, 38); todavia mesmo a carne sendo fraca, “não se pertube o vosso coração”. Mais coisas vão acontecer na-

quela noite. Ele próprio alerta: “Esta noite todos vós vos escandalizareis por minha causa, pois está escrito: ‘ferirei o pastor e as ovelhas do rebanho se dispersarão’” (Mt. 26, 31). Mesmo assim, “não se pertube o vosso coração!”



Na vida de cada um de nós tudo isso pode acontecer: perturbações, tristezas, fraquezas, solidão, abandono, traição... Mas não devemos esquecer estas palavras: “Não se pertube o vosso coração”. Pois as palavras de Cristo não são apenas palavras, elas são sacramento! O significado do vocábulo hebraico “dabar” é “palavra”, mas ao mesmo tempo “ação”. Ou seja, a pala-

vra de Deus (dabar), é, ao mesmo tempo, palavra e ação. Quando Ele diz: “Faça-se”, já está feito. Assim, a sua palavra não é ar que se esvai; é ar que é espírito; é ar que é vida! (Cfr. Jo. 6, 63).

Afinal, por que ele diz: “Não se pertube o vosso coração”? E porque, se creio em Deus e me entrego totalmente em Suas mãos, eu não tenho porque me perturbar, porque Deus é o dono de mim. Não tenho porque desesperar porque tudo irá se encaixando na vida, na caminhada, para a qual Ele me destinou. “E nós sabemos que Deus coopera em tudo para o bem daqueles que O amam, daqueles que são chamados segundo o seu desígnio” (Rm. 8, 28).

Como seria bom se transformássemos as preocupações cotidianas em ocupações construtivas, inspiradas em Cristo! Afinal de contas, é Ele quem garante: “Eu vos disse tais coisas para terdes paz em mim. No mundo tereis tribulações; mas, tendes coragem: Eu venci o mundo!” (Jo. 16, 32).

---

*Geraldo de Araújo Lima é sacerdote, mestre em teologia bíblica pela Pontifícia Universidade S. Tomás de Aquino, em Roma e Prior do Convento dos Frades Carmelitas em Piedade, Jaboatão do Guararapes — PE.*

# Garantindo a sobriedade na procura do bom



Donald Lazo

**P**ara o alcoólatra, o álcool é um veneno terrível. Quando entra na corrente sanguínea e se espalha pelo corpo, prejudica e até mata as células que encontra pelo caminho, debilitando o organismo da vítima. Ao agredir as células cerebrais, que constituem o centro do sistema nervoso, o álcool torna o alcoólatra cada vez mais agitado, irritado e deprimido, prejudicando-o mental e emocionalmente.

Contudo, o maior estrago causado pelo álcool é espiritual. Tornando o alcoólatra ora exageradamente eufórico, ora exageradamente abatido, o álcool torna a vítima uma distorção grotesca do seu verdadeiro ser. Tudo o que lhe acontece — o bom e o mau — é exagerado, como se o alcoólatra estivesse vendo a vida através de uma lente amplificadora.

E já que a dependência do alcoólatra o leva a dar cada vez mais prioridade ao álcool na sua vida, relegando todas as suas maiores responsabilidades (para com a família, o emprego, os amigos, a comunidade) para um segundo plano, sua vida é cada vez mais dominada por decepções, tristezas, amarguras e frustrações. Nada parece dar certo. Ninguém parece amá-lo mais. Ninguém parece confiar nele. E todas essas atitudes e experiências são vistas pelo alcoólatra exageradamente, levando-o a concluir que o mundo está contra ele e que Deus não existe.

Anos atrás, em 1967 para ser

específico, pouco tempo depois de eu ter conseguido abandonar a bebida de uma vez por todas, fui visitar o túmulo de minha mãe, que havia falecido em 1958. Perto da sepultura dela havia um outro túmulo de outra senhora que havia morrido em 1865. Na sua pedra estava escrita uma frase simples: SEMPRE PROCUROU O BOM, SEMPRE O ENCONTROU.

Curioso como algumas frases nos acompanham a vida toda. Essa eu nunca esqueci. Sete palavras, cheias de coragem, dignidade e triunfo, pois continham uma lição de valor inestimável. **O que você procura na vida, parecia dizer, certamente encontrará.** Mas, onde você procura... bem, isso é você que decide.

Indo de casa para o cemitério aquela tarde, lembro haver-me detido sobre pensamentos que haviam me deixado bastante magoado: um amigo que me havia feito uma injustiça; um desentendimento com a minha esposa; um trabalho promissor que iria me render um bom dinheiro mas que havia caído por terra.

Voltando do cemitério, porém, tornei a pensar sobre essas coisas. E, de repente, lembrando as palavras escritas no túmulo, percebi que havia estado me concentrando não nas coisas boas de minha vida e sim nas coisas ruins. Quanto a meu amigo, por exemplo, o que significava uma decepção em comparação com tantos anos de leal amizade? O trabalho que tinha perdido? Ora, haveriam outros. E a discussão com minha esposa? Mais parecia uma linha de pedras rodeadas por um oceano de amor e compreensão.

Chegando em casa, pensei nas preocupações que havia alimentado como se fossem hóspedes honrados no meu lar, dando-lhes preferência

sobre todas as coisas boas que me acompanhavam constantemente na vida. Talvez, pensei comigo mesmo, você aprendeu algo importante hoje — algo que te ajudará a manter uma sobriedade segura e serena nos anos que te restam: PROCURE SEMPRE O BOM.

Desde então, toda vez que me encontro baqueado por um acontecimento qualquer, não demoro muito em lembrar essa lição lavrada na pedra. “Não gaste muito tempo pensando nesta infelicidade que te acaba de acontecer. Não a alimente. PROCURE O BOM. CONCENTRE-SE NELE. DELICIE-SE COM ELE. AGRADEÇA-O.”

E quando começo a procurá-lo, não preciso procurar muito longe, não. Ninguém precisa. Vivemos rodeados de coisas maravilhosas o tempo todo. É só abrir os olhos e concentrarmos nelas.

*Donald Lazo é Sociólogo pela Universidade de Yale (EUA), Diretor da Comunidade Terapêutica da Chácara Reindal.*



**CHÁCARA REINDAL**

Especializada em  
alcooolismo

*Sua melhor chance de se  
recuperar do alcooolismo. e  
iniciar uma vida nova,  
produtiva e feliz.*

Cx. Postal 20.896  
01498 São Paulo, SP  
(Fone: (011) 520-9514)

# O jovem e a paternidade

Myriam Vallias de Oliveira Lima



Quando se inicia o preparo do jovem para a paternidade? — Não se espantem. Mas é quando este assume viver o amor com responsabilidade. Antes mesmo do casamento. Através do controle dos impulsos sexuais. A castidade, que é uma virtude, não é apenas importante para que as pessoas se protejam da AIDS. Ela revigora o homem psicologicamente pois está condicionada a um ideal de vida. O de se entregar à pessoa amada só em circunstância que são abençoadas por Deus — o Amor maior, isto é, no casamento. Quando estará apto para procriar.

A procura desenfreada de satisfação dos sentidos deverá ser substituída pela total entrega do jovem à busca de seu sentido de vida, cujo caminho não passa apenas pelo desenvolvimento da sensualidade e sexualidade, mas pelo desenvolvimento da pessoa como pessoa — profissional, social, intelectual, espiritual.

Prepare-se, jovem, para ser um pai sem culpa. Culpa de ter gerado e ter assumido com a parceira o aborto, porque não se achava certo de que aquela era a relação que queria ou porque não se sentia seguro da sua

própria capacidade como pessoa. Paternidade abortada. Pai e filhos aos quais foi negado o direito de existir.

Quando começa a paternidade?

— Quando o filho é gerado. Que isto ocorra não por acaso, mas por amor. Crianças concebidas por amor e no amor já nascem destinadas ao amor. Serão felizes. Terão as bases para

um desenvolvimento seguro e saudável. Vivencia toda a gestação. Fique “grávido”. Esteja presente ao médico. Acompanhe ao crescimento biológico do feto, seja sensível às alterações não só físicas, mas emocionais de sua esposa. Quando a criança nascer, seja um dos primeiros a ouvir seu choro, esteja na sala do parto compartilhando com sua mulher a alegria e responsabilidade da criação.

Aprenda a trocar fraldas. Isto te permite sentir mais seu filho. Aninhe-o em seu colo quando estiver chorando. Não tenha medo de parecer desajeitado. Nem permita que sogra ou mãe superprotetoras queiram te socorrer — “deixa que eu tenho mais experiência”... Seu filho se acostumará ao seu “geito de ser pai”, que é só seu. Não reclamará, pelo contrário. A experiência ninguém nasce com ela, adquire-a treinando.

Orgulhe-se de ser um pai moderno. O pai antigo, da minha geração gabava-se por ficar marginalizado. Em lugar de passar pelas alegrias do parto ficava sofrendo consumindo cigarros e gastando o chão da sala de espera do hospital com passadas inquietas, enquanto a esposa estava em trabalho de parto. Em lugar de acompanhar visu-

al, sensorial e emocionalmente toda a evolução de sua obra e da mulher amada, contentava-se com os relatos verbais e em dizer — não deixo faltar nada material para a minha mulher e a criança. Uma criança muito distante. Que só ganhava identidade quando já era grande e podia acompanhar o pai nos passeios ou conversas.

O pai provedor econômico deu lugar hoje ao pai provedor afetivo. E quem sai lucrando é o filho. Estudos psicológicos mostram que a relação paterna desde a concepção, propicia ao filho maior equilíbrio emocional, é base de segurança afetiva. Está ultrapassada a concepção — “a mãe educa, o pai sustenta financeiramente”. A educação dos filhos é um processo a dois — pai e mãe, em coparticipação.

O pai não é só o modelo de masculinidade mas o modelo de vida. Procure aprimorar suas qualidades, crescer pessoalmente, assumir humildemente as suas limitações. Procure dar exemplo de comportamento cristão, como recomendam os ensinamentos bíblicos: “criar os filhos na disciplina e na admoestação do Senhor” (Efésios 6, 4). Procure assumir suas responsabilidades da vida, inclusive as de vida conjugal, com responsabilidade, dignidade e honra. A maneira dos pais lidarem com as dificuldades do casamento, as superando e se fortalecendo, é o espelho no qual os filhos se mirarão para enfrentar seus próprios desafios. Não é o modelo perfeito de pai que importa ao filho, mas o modelo autêntico, sempre em busca de superação.

Myriam Vallias de Oliveira Lima é psicóloga.

## QUERIDO LEITOR

Estamos possibilitando ao leitor nesta seção colecionar receitas sob duas categorias energéticas. Na primeira parte receitas com mais calorias, em outra, receitas com menos calorias. Para compreender melhor estas duas categorias devemos conhecer os significados dos termos caloria e metabolismo. Caloria é a unidade de energia contida no alimento. O nosso combustível. Metabolismo refe-

re-se a queima dessas calorias. Quanto maior a quantidade de caloria assimilada pelo nosso corpo maior a quantidade de energia armazenada. Para perder peso deve-se ingerir menos calorias e aumentar a atividade. Por outro lado, comer menos calorias não quer dizer comer mal, ou pouco. Isso é o que demonstraremos com estas diversidades de receitas.

## RECEITAS COM MAIS CALORIAS

Agosto (especialidade do mês: camarão)

### Comida fria

Camarão com molho verde (4 a 6 porções)

#### Ingredientes:

- 500 g. de camarões, limpos e sem casca.
- 1 colher (sopa) de hortelã picada.
- 2 colheres (sopa) de cebola picada.
- 1/2 xícara (chá) de salsinha e coentro picados.
- 1 colher (sopa) de azeite.
- 1 xícara (chá) de maionese.
- 1 colher (sopa) de caldo de limão.
- Sal e pimenta-do-reino a gosto.

#### Modo de preparar:

1. Cozinhe o camarão em água fervente com sal por 5 minutos.
2. Coloque no liquidificador metade da maionese, o caldo de limão, metade do coentro e salsinha, o Azeite, a hortelã, tempere com sal e pimenta-do-reino, e bata em velocidade baixa por 1 minuto.
3. Coloque o camarão numa tigela com o molho e o restante dos ingredientes, mexa bem.
4. Sirva acompanhado de saladas e laranja em gomos.

### Comida quente

Camarão ao creme (6 porções)

#### Ingredientes:

- 900 g. de camarão.
- 2 talos de salsão (aipo) cortado em pedaços.
- 1 cebola picada.
- 2 colheres (sopa) de coentro ou salsinha picada.
- 2/3 xícara (chá) de vinho branco.
- 2 colheres (sopa) de manteiga.
- 1/4 xícara (chá) de farinha de trigo.
- 1 1/2 xícara (chá) de creme de leite.
- 3 colheres (sopa) de queijo ralado.
- 1 xícara (chá) de agrião picado fininho.
- 1 colher (sopa) de mostarda.

#### Modo de preparar:

1. Limpe o camarão, e coloque-o em uma panela com o vinho,

2 xícaras de água, a cebola, o salsão, a salsinha, sal e pimenta, espere ferver por 5 minutos e retire do fogo.

2. Escorra o camarão, reservando o caldo.

3. Aqueça o caldo até evaporar a metade.

4. Derreta a manteiga, misture com a farinha e deixe no fogo por 2 minutos.

5. Junte o caldo e o creme de leite, deixe ferver por mais 2 minutos, mexendo constantemente.

6. Retire do fogo e acrescente a mostarda, o agrião e o queijo, tempere a gosto.

7. Coloque os camarões numa travessa, regue com o molho e leve ao forno médio por 20 minutos (aprox.).



### Sobremesa

Rosquinhas bicolores (12 unidades)

#### Ingredientes:

- 225 g. de manteiga ou margarina amolecida.
- 2 xícaras (chá) não muito cheias de farinha de trigo.
- 1/4 xícara (chá) de açúcar.
- 1/4 xícara (chá) de maisena.
- 1 colher (sopa) de chocolate em pó.
- Açúcar de confeiteiro para polvilhar.

#### Modo de preparar:

1. Coloque a manteiga numa tigela e bata até ficar clara e macia.
2. Peneire os ingredientes secos (sem o chocolate) e junte-os à manteiga, bata bem, e divida em duas partes.
3. Coloque o chocolate numa das partes, e bata bem.
4. Ponha a massa de chocolate de um lado do saco de confeitar, e do outro lado a massa clara, tomando cuidado para não misturar.
5. Arrume 12 forminhas de papel em uma bandeja. Faça uma rosquinha com o saco de confeitar em cada forma.
6. Asse em forno médio por uns 12 minutos aprox., retire do forno e polvilhe com o açúcar antes de servir.

RECEITAS COM MENOS CALORIAS

**Comida fria**

Salada de camarão (4 porções)

**Ingredientes:**

- 1 xícara (chá) de arroz agulhinha.
- 1 colher (sopa) de sal.
- 1 colher (sopa) de azeite.
- 200 g. de camarão pequeno limpo e sem casca.
- 1 pimentão vermelho médio.
- 1/2 xícara de milho verde escorrido.
- 1 copo de iogurte natural.
- 1/2 xícara de maionese light.
- 1 colher (sopa) de caldo de limão.
- 2 colheres (sopa) de hortelã picadinha.
- 1/2 xícara (chá) de palmito escorrido e picado em rodelas.

**Modo de preparar:**

1. Numa panela grande com uns 2 litros de água com sal fervente cozinhe o arroz até ficar cozido, porém resistente.
2. Quando estiver pronto escorra-o numa peneira, regue-o com o azeite e deixe esfriar.
3. Cozinhe o camarão em água fervente por uns 5 minutos.
4. Descasque o pimentão e pique em pequenos pedaços.
5. Numa tigela misture os camarões, o arroz, o pimentão, o palmito, e o milho, tempere a gosto.
6. Numa outra tigela misture a maionese, o iogurte, a hortelã e tempere a gosto.
7. No momento de servir coloque um pouco do arroz, junto com um pouco do molho.

**Comida quente**

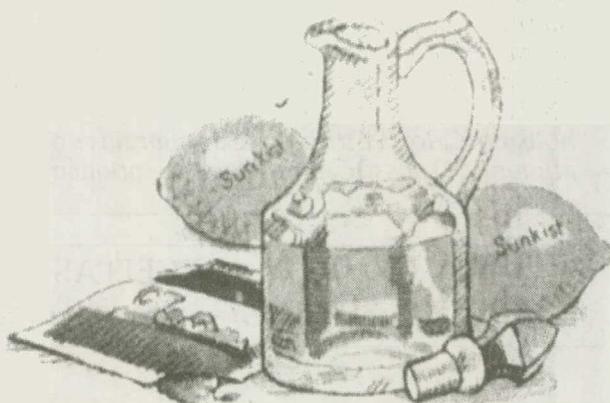
Camarão ou gratin, com chuchu (4 porções)

**Ingredientes:**

- 500 g. de camarão (médios) limpo e sem casca.
- 2 colheres (sopa) de caldo de limão.
- 1 colher (chá) de alho picado.
- 1 chuchu.
- 1 ovo.
- 1 colher (sopa) de óleo.
- 1/2 xícara de cebola picada.
- Sal e pimenta a gosto.

**Modo de preparar:**

1. Lave os camarões, escorra, e tempere com sal.
2. Coloque os mesmos numa tigela, junto com o caldo de limão, a pimenta e o alho, deixe por 1/2 hora.



3. Descasque o chuchu e cozinhe-o em água com sal, até ficar macio, escorra e amasse com um garfo ou passe-o pela peneira.
4. Junte esta mistura ao ovo, e bata um pouco com o garfo, ponha um pouco de sal, reserve.
5. Dore a cebola no óleo, junte o camarão e cozinhe em fogo baixo por uns 10 minutos, colocando um pouquinho de água só se for preciso.
6. Passe o camarão para uma forma refrataria, e despeje a mistura de ovo e chuchu por cima.
7. Asse em forno quente por uns 10 minutos para gratinar, sirva-o acompanhado de arroz.

**Sobremesa**

Pudim de ovo (6 porções)

**Ingredientes:**

- 2 xícaras (chá) de leite desnatado.
- 4 ovos.
- 2 colheres (sopa) de açúcar ou adoçante a gosto.
- 1 colher (chá) de essência de baunilha.
- Margarida para untar.

**Modo de preparar:**

1. Esquente o leite, sem ferver.
2. Bata os ovos, inteiros com o açúcar e a baunilha.
3. Despeje o leite quente sobre os ovos, sem parar de bater.
4. Unte formas refratarias (pequenas) com a margarina, e despeje a mistura nelas.
5. Coloque-as numa assadeira, e coloque água quente suficiente para cobrir até a metade da altura das formas.
6. Leve ao fogo brando, por uns 20 minutos. Para testar se o pudim esta pronto, enfie uma faca num deles, esta deve sair seca.

*Essas receitas foram elaboradas e testadas por Paulina Alzamora Leyton Juliani.*

# A catequese em nossos dias

(CONTINUAÇÃO)

Eugênio Pessato

## V. A RENOVAÇÃO CATEQUÉTICA NA IGREJA UNIVERSAL E NO BRASIL:

### 6. A CATEQUESE NA DÉCADA DE 80

#### 6.1. I Semana Latino-americana de Catequese:

Nessa década exatamente de 3 a 10 de outubro de 1982, em Quito, Equador, realizou-se a Primeira Semana Catequética Latino-americana. A revista de Catequese da Editora Salesiana nº 21 (1983) é totalmente dedicada a este tema.

Transcreverei algumas colocações de D. Albano Cavallin responsável na CNBB pela linha 3 e atual Arcebispo de Londrina, que participou dessa semana, acompanhado de mais sete catequistas brasileiros.

Perguntado sobre suas impressões disse D. Albano: "... todos sentiram que a Semana veio na hora certa. Havia necessidade e até urgência de uma semana de catequese para a América Latina. O último encontro deste tipo aconteceu há 14 anos, em 1968, na cidade de Medellín, Colômbia."

Palavras de D. Albano aos catequistas do Brasil: "Gostaria de repetir algo do que está escrito na carta mensagem que os participantes da 1ª Semana Latino-americana enviaram aos milhões de catequistas que continuam evangelizando hoje a América Latina.

"Catequista, você não está só. Quem nos une é Jesus, centro de toda a catequese. Temos uma missão universal dirigida a todos os homens po-

rém uma predileção pelo pobres que são a maioria em nosso continente.

Nossa grande riqueza é a Bíblia. Ela constrói e alimenta nossas comunidades. O catequista caminha com sua comunidade. Preparamos a entrada do terceiro milênio. Esta preparação, nós a vamos realizando principalmente através de nossas comunidades catequizadoras".

Que Nossa Senhora, a grande catequista da América Latina, nos ajude a realizar sempre mais e melhor esta meta.

Podemos concluir que a 1ª Semana Latino-americana de catequese teve por objetivo fazer um balanço ou seja uma revisão de toda a caminhada catequética até então realizada, principalmente após a Assembléia de

Medellin.

#### 6.2 Catequese renovada: Orientações e conteúdo.

Mas o acontecimento mais importante desta década, foi a aprovação por parte da Assembléia Geral da CNBB do documento CATEQUESE RENOVADA: ORIENTAÇÃO E CONTEÚDO.

A preocupação em traçar orientações que unifiquem a pastoral catequética no Brasil aparece explicitada na 18ª Assembléia da



CNBB em 1980. Nestas orientações havia um pedido dos bispos para que se elaborassem um roteiro de catequese em nível nacional contendo os elementos fundamentais exigidos e de acordo com os últimos grandes documentos da Igreja. Principalmente o *Catechesi Tradendae* (Catequese para o nosso tempo) de João Paulo II, 1979.

Por ocasião de sua visita ao Brasil, principalmente na sua homilia em Porto Alegre e no seu discurso aos bispos em Fortaleza, o Papa João Paulo II deu um impulso forte à procura de uma catequese renovada:

"Impõe-se um esforço sério e sistemático de catequese: eis o problema que hoje se põe diante de vós em toda a sua gravidade e urgência. Providencialmente, este esforço já está sendo realizado em vosso país..." (Porto Alegre, 04/07/80).

"A catequese... permanece sempre tarefa principal da evangelização, conforme salientava a Assembléia dos bispos de 1974. Penso pois que ela deve constituir uma preocupação cons-

tante da conferência episcopal como tal e dos seus diversos organismos, que não deixarão de recorrer quando necessário a teólogos e peritos na arte de ensinar, para precisão da doutrina e adaptação dos catecismos as para diversas idades e níveis de pessoas às quais se destinam” (Fortaleza, 10/07/80).

A preocupação inicial dos bispos era com o conteúdo da mensagem catequética. Os assessores, teólogos e especialistas em catequese julgaram mais oportuno traçar orientações gerais e não tanto conteúdos. O resultado foi um documento de trabalho intitulado: Orientações em torno do conteúdo da catequese, espalhado por todo o Brasil em forma de livreto e estudado por muitos catequistas em 1981.

Discutido na Assembléia dos bispos, provocou muitas reações, emendado e reescrito, foi para a Assembléia de 1982 com o título: Orientações para uma catequese renovada. Mais uma vez voltou para ser estudado entre os catequistas, pela primeira vez um documento teve a participação tão intensa das bases.

Integrando às outras partes que já haviam sido escritas preparou-se um roteiro a ser inserido no documento como terceira parte, com o título: “Temas fundamentais para uma catequese renovada”.

Na Assembléia geral da CNBB de 1983, o documento foi aprovado por unanimidade. Também da parte dos catequistas houve excelente aceitação e suas edições surpreenderam as expectativas, sendo ainda hoje muito procurado e estudado.

No próximo número continuaremos a refletir sobre a importância e valor da catequese na década de 80. Veremos também outro acontecimen-

## OPTAR POR CRISTO E PELA VIDA

23º dom. do tempo comum

06/09/92

Primeira leitura: Sb 9, 13-19

Nesta leitura encontramos uma série de perguntas, para nos convencer que, se não fôssemos ajudados por Deus, não poderíamos alcançar



o conhecimento pleno da verdade e dos mistérios da vida. Disse que somos ajudados, ou seja, Deus aprimora o nosso conhecimento com as suas graças a fim de podermos conhecer com melhor justeza os seus desígnios. Estes desígnios foram se manifestando ao longo da história, até chegar a sua plenitude em Jesus Cristo. Em Jesus nós conhecemos qual é a vontade de Deus. Assim, iluminados pela sabedoria de Deus, podemos com maior solicitude orientar a nossa vida para ele.

Segunda leitura: Fm 9b-10. 12-17

Nesta carta a Filemon percebemos as exigências de ser cristão. Paulo não condena a escravidão, ou seja, contra o sistema. Mas mostra que entre os cristãos não pode haver senhor e servos. Pois, existe um só Senhor e um só rebanho. O cristão deve se assemelhar a Cristo em tudo, palavras e ações. Onésimo já não é mais escravo, mas, passa a ser irmão de Filemon. Esta pequena carta de Paulo pode ajudar-nos a aprofundar o sentido de nossa fraternidade e deve estimular-nos a combater novas formas de escravidão.

Evangelho: Lc 14, 25-33

As condições para seguir a Jesus vêm marcadas por palavras fortes (v. 26), que nos questionam e nos fazem, por muitas vezes, desanimar frente ao seguimento do Mestre. Note que Jesus disse: “Se alguém vem a mim” (v. 26), isto mostra que, a atitude é livre e a pessoa faz opção. Devemos ter presente que Lucas escreve na qualidade de conhecedor das lutas internas das comunidades, as perseguições dos judeus, e já estava próximo da perseguição romana. Assim, podemos entender o porquê dessas exigências tão duras. Aqui não se trata de abraçar a renúncia por ela mesma, mas sim, porque essa atitude nos liberta para servir melhor o nosso mestre Cristo Jesus.

Comentário:

Quando Jesus de Nazaré veio ao mundo mostrou a todos a necessidade da renúncia. Fez-se homem para salvação dos homens. Ora, nós somos chamados a ser outro Cristo, ou seja, nos configurar a ele pela nossa vida cotidiana. Decorre, portanto, que devemos renunciar para amar. A renúncia nos faz livres e nesta liberdade amamos e servimos a Cristo e, se preciso for, daremos a vida por ele. Ser cristão é ser comprometido com Cristo, na palavra e na ação. Não podemos ler a palavra de Deus e continuarmos os mesmos. As leituras de hoje chamam-nos para uma decisão. Ou estamos com Cristo, seguindo os seus passos, ou estamos denegando a sua presença em nossa sociedade pela falta de sinceridade à palavra de Deus. Assim, irmãos, em Cristo Jesus, lembremos-nos que Deus nos ama e nos chama e a resposta é nossa.

LEITURAS PARA OS DIAS DA

SEMANA: Dia 7 - Segunda-f.: 1 Cor 5, 1-8; Sl 5, 5-6.7.12; Lc 6, 6-11. Dia

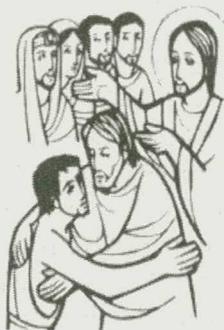
8 - Terça-f.: Mq 5, 1-4a ou Rm 8, 28-30; Sl 12, 6ab.6cd; Mt 1, 1-16.18-23. Dia 9 - Quarta-f.: 1 Cor 7, 25-31; Sl 44, 11-12. 14-15.16-17; Lc 6, 20-26. Dia 10 - Quinta-f.: 1 Cor 8, 1b-7.11-13; Sl 138, 1-3.13.14ab.23.24. Lc 6, 27-38. Dia 11 - Sexta-f.: 1 Cor 9, 16-19.22b-27; Sl 83, 3-4.5-6.12; Lc 6, 39-42. Dia 12 - Sábado: 1 Cor 10, 14-22; Sl 115, 12-13.17-18; Lc 6, 43-49.

## PERDOADOS PARA PERDOAR

**24º dom. do tempo comum**  
13/09/92

**Primeira leitura: Ex 32, 7-11. 13-14**

Esta leitura reflete a infidelidade do povo e a paciência de Deus. Infidelidade que se manifesta na adoração do bezerro (v. 8). O povo se esquece da aliança feita



com Deus e passa a adorar um ídolo feito pelas mãos dos homens. Percebemos no texto que Deus quer abandonar o seu povo devido à infidelidade. Assim, Moisés é levado a interceder pelo povo lembrando a Deus a promessa feita aos patriarcas (v. 13) e Iaweh desiste de sua intensão. Nisto se revela a misericórdia e o amor de Deus, pois, embora o homem seja infiel Deus continuará sempre fiel.

**Segunda leitura: I Tm 1, 12-17**

A liturgia inaugura hoje a leitura das cartas de São Paulo a Timóteo. Neste texto Paulo usa mais uma vez a apologia pessoal (vv. 12-17). Mas, enquanto os heréticos elaboram belas doutrinas

nas intelectualistas sobre a salvação, ele prefere anunciar que, pecador como é, foi salvo pela bondade de Deus (v. 16). Quer significar com isso que um ministro do Evangelho deve ter uma experiência pessoal da graça que proclama, sem o que sua mensagem não conseguirá atingir os objetivos desejados, a saber: a conversão do pecador.

**Evangelho: Lc 15, 15-32**

O conjunto do capítulo 15 de Lucas é formado por três parábolas que refletem a misericórdia de Deus. Logo nos primeiros versículos encontramos os receptores da parábola: publicanos e pecadores, fariseus e escribas (v. 2). Assim, Jesus ressalta que para Deus o que importa é o arrependimento e a reconciliação. Também deixa claro que o amor de Deus é maior que qualquer pecado. Assim as motivações do filho mais novo não são particularmente puras: a conversão nele só se esboça sob a pressão de necessidades vitais, o que pelo menos tem a vantagem de valorizar a grandeza e a gratuidade do perdão paterno!

**Comentário:**

A liturgia deste domingo apresenta palavras de acolhimento, perdão, misericórdia, amor de Deus para com seu povo. É bom sentirmo-nos amados por Deus e na verdade ele nos ama e sai ao nosso encontro. Mas o amor de Deus, em nós, deve se manifestar no amor ao próximo. Assim como Deus age em nós, devemos nós também agir com o nosso irmão. Não devemos fechar o amor de Deus a sete chaves, mas, manifestá-lo ao mundo. O cristão deve ser uma pessoa que ama e compreende o outro. Esta compreensão e este amor vêm da escuta da palavra de Deus, que transforma a sua maneira de agir e pensar.

**LEITURAS PARA OS DIAS DA**

**SEMANA:** Dia 14 - Segunda-f.: Nm 21, 4b-9 ou Fl 2, 6-11; Sl 77, 1-2.34-35.36-37.38; Jo 3, 13-17. Dia 15 - Terça-f.: 1 Cor 12, 12-14.27-31a; Sl 99, 2.3.5; Lc 7, 11-17. Dia 16 - Quarta-f.: 1 Cor 12, 31-13, 13; Sl 32, 2-3.4-5 e 22; Lc 7, 31-35. Dia 17 - Quinta-f.: 1 Cor 25, 1-11; Sl 117, 1-2. 16ab-17.28; Lc 7, 36-50. Dia 18 - Sexta-f.: 1 Cor 15, 12-20, Sl 16, 1.6-7.8b e 15; Lc 8, 1-3. Dia 19 - Sábado: 1 Cor 15, 35-37.42-49; Sl 55, 10.11-12.13-14; Lc 8, 4-15.

## RIQUEZA: CONSTRUIR FRATERNIDADE

**25º dom. do tempo comum**  
20/09/92

**Primeira leitura: Am 8, 4-7**

As proclamações de Amós contra as injustiças dos ricos são particularmente numerosas (Am 5, 7-13; 8, 4-7; 5, 11-27). São termos precisos que ele



usa para designar a exploração feita ao pobre: "diminuindo a medida", "aumentando preço", falseando a balança, fraudando. Mas nós percebemos que o Senhor não tolera a injustiça e não esquecerá nenhum dos atos realizados pelo homem.

**Segunda leitura: I Tm 2, 1-8**

Paulo escreve a Timóteo falando do problema da organização da liturgia e da comunidade cristã. O indicativo de prece, súplica, ações de graças por todos os homens (v. 1) reflete a organização litúrgica que deve depois cul-

minar para que os cristãos tenham uma vida calma e tranqüila, com honestidade (v. 2). Com isto percebemos a necessidade de integrarmos fé e vida, ou seja, celebrar o que celebramos na vida cotidiana.

## Evangelho: Lc 16, 1-13

Esta parábola levanta muitos problemas. As palavras de Cristo retomadas neste texto realmente foram pronunciadas, mas, num contexto que devia esclarecê-las. Como este se perdeu, várias tentativas de explicação surgiram no seio da comunidade primitiva. O uso das riquezas injustas, como é evidente, era motivo de preocupação. A atitude de Lucas e, provavelmente, a de muitos cristãos primitivos, era que o dinheiro, de algum modo, e quase sempre era manchado de maldade, e que por isso mesmo os cristãos necessitavam de conselhos quanto ao seu uso, por poder transformar-se em poderoso elemento corruptor.

## Comentário:

A liturgia de hoje nos chama a atenção quanto ao uso das riquezas. A busca desenfreada por bens materiais leva o homem a se esquecer de Deus. O esquecimento se dá através dos meios que este irá utilizar para adquirir estes bens. Meios estes que se parecem com os proferidos pelo profeta (1ª leitura). Jesus louva a forma como o administrador passa a se utilizar dos bens. Com isto nós cristãos devemos aprender com Cristo a maneira melhor de utilizarmos os nossos bens. Não podemos casar a exploração e o egoísmo com a palavra de Deus, pois, estes, aí não tem lugar. A riqueza deve ser utilizada para criar fraternidade entre os homens e não para gerar a exploração e a morte de muitos irmãos nossos. O cristão quando é consciente de sua fé sabe a melhor maneira de conduzir os seus negócios.

**LEITURAS PARA OS DIAS DA SEMANA:** Dia 21 - Segunda-f.: Ef 4, 1-7.11-13; Sl 18, 2-3.4-5; Mt 9, 9-13. Dia 22 - Terça-f.: Pr 21, 1-6.10-13; Sl 118, 1.27.34.35.44; Lc 8, 19-21. Dia 23 - Quarta-f.: Pr 30, 5-9; Sl 118, 29.72.89.101.163; Lc 9, 1-6. Dia 24 - Quinta-f.: Ecl 1, 2-11; Sl 89, 3-4.5-6.12-13.14 e 17; Lc 9, 7-9. Dia 25 - Sexta-f.: Ecl 3, 1-11; Sl 143, 1a e 2abc.3-4; Lc 9, 18-22. Dia 26 - Sábado: Ecl 11, 9 -12-12, 8; Sl 89, 3-4.5-6.12-13.14 e 17; Lc 9, 43b-45.

## O PERIGO DA RIQUEZA

### 26º dom. do tempo comum

27/09/92

#### Primeira leitura: Am 6, 1a. 4-7.

Amós faz dura crítica ao luxo em que vivia a elite de seu tempo (vv. 4-6). Ironicamente ele a retrata banquetando-se com finas iguarias.



“Aproveitam a vida” sem se importar com ruína do povo, causada por eles próprios. Vivem insensíveis diante do sofrimento dos mais necessitados. Mas tudo isso vai acabar, é o que diz o profeta em nome de Deus. Essa elite será a primeira a ser deportada para o exílio.

A prática do direito e da justiça é um chamado que persiste ainda hoje. O coração humano continua ser tentado e as palavras de Amós são uma advertência contras as falsas seguranças.

#### Segunda leitura: 1 Tim 6, 11-16.

Paulo preocupa-se com a autenticidade da vida das comunidades cristãs.

Por isso, escreve a Timóteo dando-lhe diversos conselhos, descrevendo o verdadeiro modelo de vida e dizendo que Timóteo deve ser o exemplo na busca das boas virtudes (vv. 11-12). Timóteo deve combater o combate da fé, por ter sido “convocado” por Deus. Deve ser fiel à profissão da fé batismal. Assim devem ser os ministros. Os cristãos também são chamados a viver a fé em palavras e ações. Nos vv. 15-16 Paulo afirma a soberania de Jesus, criticando assim o culto pagão prestado a pessoas ou coisas.

## Evangelho: Lc 16, 19-31.

Esse texto traz a parábola do rico e de Lázaro. De um lado Lázaro, o desfavorecido, vive na miséria, mendigo e doente e, do outro, o rico cercado de luxo, que vive de banquetes diários. Com isso o evangelista faz um convite à conversão antes que seja tarde demais.

Esse evangelho é uma chamada de atenção à forma farisaica de ver a sociedade que diz ser normal a existência de ricos e pobres.

Após a morte de ambos, a situação se inverteu. Lázaro está no seio de Abraão, ou seja, junto àqueles que viveram a fé, enquanto que o rico está em tormentos. Vivendo egoisticamente ele construiu diante de si um abismo que o impediu de ver no outro o irmão.

## Comentário:

O apego à riqueza torna a pessoa auto-suficiente e insensível aos outros e a Deus. Preocupa-se em demasia com a própria segurança sem se importar com aqueles que vivem na miséria e no sofrimento. O Evangelho de hoje é um convite que Jesus nos faz para que nos convertamos e nos empenhemos na luta pela justiça, confiando sempre que Deus é Pai. A comunidade, que é a Igreja, é chamada a viver a fraternidade.

**LEITURAS PARA OS DIAS DA SEMANA:** Dia 28 - Segunda-f.: Jô 1, 6-22; Sl 16, 1.2-3.6-7; Lc 9, 46-50. Dia 29 - Terça-f.: Dn 7, 9-10. 13-14 ou Ap 12, 7-12a i Sl 137, 1-2a. 2bc-3.4-5; Jo 1, 47-51; Dia 30 - Quarta-f.: Jo 9, 1-12.14-16; Sl 87, 10bc-11.12-13.14-15; Lc 9, 57-62. Outubro - Dia 1º - Quinta-f.: Jo 19, 21-27; Sl 26, 7-8a. 8b-9abc. 13-14; Lc 10, 1-12. Dia 2 - Sexta-f.: Ex 23, 20-23; Sl 90, 1-2. 3-4.5-6, 10-11; Mt 18, 1-5. 10. Dia 3 - Sábado: Jo 42, 1-3. 5-6. 12-16; Sl 118, 66.71.75.91.125.130; Lc 10, 17-24.

## O SERVIÇO FEITO NA HUMILDADE E FIDELIDADE

**27º dom. do tempo comum**  
04/10/92

**Primeira leitura: Hab 1, 1-3; 2, 2-4**

Esta leitura é um diálogo entre o profeta e Deus. Habacuc se sente atormentado pelo silêncio de Deus diante das injustiças e opressões praticadas contra o povo.



Deus responde que isso não ficará impune. Outro castigo maior virá: o exílio através do domínio babilônico. O profeta se indigna: irá Deus castigar igualmente o justo e o injusto?

Mas o profeta pode ficar tranqüilo: os caminhos de Deus são corretos. Vão sucumbir apenas os que não são retos, ou seja, aqueles que acreditam nas próprias forças e vivem na arrogância; o justo viverá pela sua fidelidade (2, 4). A fidelidade é que torna o homem

justo. É preciso confiar, pois Deus jamais abandona o seu povo, aquele que ama, mesmo quando à primeira vista a injustiça parece triunfar.

Por fim, o profeta eleva, em tom alegre, sua oração em louvor e honra de Deus Salvador.

**Segunda leitura: 2Tm 1, 6-8. 13-14.**

Paulo escreve a Timóteo pedindo que o mesmo não se envergonhe do Evangelho, que observe a doutrina sadia recebida do Apóstolo e que guarde o bom depósito da fé (vv. 13-14) que é a doutrina verdadeira sobre Jesus Cristo, e a vida cristã.

O discípulo de Cristo deve manter-se firme, confiando no Senhor mesmo cercado de sofrimentos, pois é Deus quem o fortalece.

O cristão é responsável não só pela sua fé, mas também pela do irmão. A coragem e o testemunho são as marcas indelévels de muitos cristãos que na atualidade, sofrem perseguição por causa de sua fé.

**Evangelho: Lc 17, 5-10.**

A resposta de Jesus ao pedido dos Apóstolos: "aumenta-nos a fé" mostra o que realizar na vida aquele que é animado por uma fé viva, profunda e inabalável (vv. 6-7).

O poder da fé constitui a primeira parte do Evangelho. Na segunda se destaca a humildade no cumprimento do dever: (vv. 7-10) "Somos servos inúteis" (v. 10). A inutilidade do servo é a pobreza da criatura. Isso não quer dizer que aquilo que o homem faz é inútil. Mas um chamado a todos para não viverem atitudes de vaidade e orgulho quando da realização de alguma atividade.

**Comentário:**

As leituras de hoje vêm demonstrar que a adesão de fé implica também a

lealdade, a fidelidade e grande humildade.

Num mundo marcado pelo pecado, viver a fé implica a busca da justiça, a vivência da solidariedade e da liberdade: Implica a construção da Igreja: Povo de Deus, comunidade de irmãos, onde todos são chamados a dar o melhor de si no serviço do bem comum: de Deus e dos irmãos.

O cristão é convocado a fazer-se servo de todos à semelhança de Jesus.

**LEITURAS PARA OS DIAS DA SEMANA:** Dia 5 - Segunda-f.: Gl 1, 6-12; Sl 110, 1-2.7-8.9 e 10; Lc 10, 25-37. Dia 6 - Terça-f.: Gl 1, 13-24; Sl 138, 1-3.13-14ab. 14c-15; Lc 10, 38-42. Dia 7 - Quarta-f.: Gl 2, 1-2.7-14; Sl 116, 1-2; Lc 11, 1-4. Dia 8 - Quinta-f.: Gl 3, 1-5 Cântico: Lc 1, 69-70. 71-72.73-75; Lc 11, 5-13. Dia 9 - Sexta-f.: Gl 3, 7-14; Sl 110, 1-2. 3-4.5-6; Lc 11, 15-26. Dia 10 - Sábado: Gl 3, 22-29; Sl 104, 2-3.4-5.6-7; Lc 11, 27-28.

## GRATIDÃO: TESTEMUNHO DE FÉ DO CRISTÃO

**28º domingo do tempo comum**  
11/10/92

**Primeira leitura: 2Rs 5, 14-17.**

Nesta leitura temos a cura do estrangeiro Naamã, general do exército da Síria. Este, por ordem do profeta Eliseu, depois de um momento de hesitação, banha-se nas águas do Jordão e vê-se curado (v. 14).



Como reconhecimento quis dar uma

oferta a Eliseu que prontamente a recusou. A recusa do profeta quer significar que foi Deus quem agiu e não ele (v. 16). O dom de Deus vem do amor gratuito.

Naamã proclama sua fé no Deus de Israel e em sinal de gratidão pediu para levar consigo um pouco de terra, prometendo doravante adorar somente ao verdadeiro Deus.

A humildade do profeta, que só quer que Deus apareça e a gratidão do sírio são duas virtudes importantes na vida de todo cristão.

### **Segunda leitura: 2Tm 2, 8-13.**

O amor ao Evangelho e aos eleitos exige empenho total (vv. 9-10).

Paulo está preso por causa de Jesus e do Evangelho, mas mantém-se firme e fiel e conclama a Timóteo que faça o mesmo, ou seja, que conserve intacta a verdadeira fé e que a transmita.

O anúncio do Evangelho, mesmo cercado de sofrimentos já é certeza de vitória, pois, Jesus ressuscitou e sua ressurreição é a esperança da vida nova para nós, é a garantia de nossa ressurreição, se ficarmos firmes na fé. As últimas frases formam um hino da liturgia batismal (vv. 11-13) onde a comunidade dos batizados é chamada a viver o seu batismo numa vida autêntica e perseverante para reinar com Cristo.

### **Evangelho: Lc 17, 11-19.**

Este Evangelho mostra a gratuidade de Deus através da cura e é uma verdadeira catequese sobre a fé.

Dez leprosos são curados, mas não imediatamente. Jesus os envia para que se mostrem ao sacerdote (v. 14). É preciso ter fé que a palavra de Jesus se realizará, mas um só volta para manifestar reconhecimento, gratidão e é um estrangeiro (vv. 15-16).

Jesus censura a atitude dos outros nove: "onde estão..." (v. 17).

Os outros nove, por não serem estran-

geiros, por serem conhecedores da lei, por cumprirem as prescrições, acham-se justificados, uma vez que se mostraram aos sacerdotes; acham que tudo o que recebem é por "direito" e assim não sentem a necessidade de agradecer. Não reconhecem que tudo é graça. Não reconhecem o dom que Deus lhe faz em Cristo.

A atitude do estrangeiro agradecido é louvada por Jesus. Este realmente é salvo, por sua fé: "tua fé te salvou" (v. 19).

O samaritano agiu assim não por se sentir obrigado, mas por perceber a dívida divina através de Jesus Cristo; sua atitude é de gratidão por reconhecer a graça.

### **Comentário:**

As leituras deste domingo nos chamam a atenção para as atitudes de fé e gratidão que devem existir em nosso relacionamento, tanto para com Deus quanto para com os irmãos.

É necessário abertura à gratuidade do dom de Deus — que nos dá a vida e a saúde.

A comunidade dos crentes é chamada a proclamar a vida nova trazida por Cristo e isto dentro de um agradecimento que proclama o dom de Deus a todos e assim juntos construir o Reino de Deus através de um mundo mais justo e fraterno.

Em tudo isto, a fé inabalável e o testemunho perseverante se fazem mister.

### **LEITURAS PARA OS DIAS DA**

**SEMANA:** Dia 12 - Segunda-f.: Nossa Senhora Aparecida, Est 5, 1b-2; 7, 2b-3; Sl 44, 11-12a. 12b-13.14-15a.15b-16; Ap 12, 1-5.13a.15-16a; Jo 2, 1-11. Dia 13 - Terça-f.: Gl 5, 1-6; Sl 118, 41-43.44.45.47.48; Lc 11, 37-41. Dia 14 - Quarta-f.: Gl 5, 18-25; Sl 1, 1-2.3.4 e 6; Lc 11, 42-46. Dia 15 - Quinta-f.: Ef 1, 1-10; Sl 97, 1.2-3ab.3cd-4.5-6; Lc 11, 47-54. Dia 16 - Sexta-f.: Ef. 1, 11-14; Sl 32, 1-2.4-5.12-13; Lc 12, 1-7. Dia 17 - Sábado:

Ef. 1, 15-23; Sl 8, 2-3a.4-5.6-7; Lc 12, 8-12.

## DEUS FAZ JUSTIÇA AOS SEUS ELEITOS

**29º domingo do tempo comum**  
18/10/92

**Primeira leitura: Ex 17, 8-13.**

O povo é sustentado por Deus durante a sua peregrinação rumo à terra prometida.

Os amalecitas representavam um perigo ao plano de Deus, pois queriam impedir que Israel possuísse a terra prometida e, assim a vida.

Mas Moisés, em sua oração incessante, conduz o povo à vitória. É preciso não vacilar é preciso ter fé, mesmo quando certos momentos se tornam difíceis: "seus braços ficaram pesados" (v. 12). Pois Javé é o Deus da vitória, da vida (vv. 12-14).

Moisés é assim, a figura-tipo do intercessor ou mediador entre Deus e seu povo: o homem de Deus que reza desde a manhã até à noite.

O povo eleito, em sua caminhada histórica, tomou consciência de que tipo de perigo — contra o projeto de Deus — precisa ser combatido, porque ele significa ameaça à vida, ameaça à liberdade.

**Segunda leitura: 2Tm 3, 14.4, 2**

Paulo exorta a Timóteo sobre o valor da Bíblia, palavra de Deus que conduz a Cristo e Cristo Ressuscitado — penhor de nossa salvação: "A Bíblia tem o poder de comunicar a sabedoria que



conduz à salvação pela fé em Cristo Jesus” (v. 15b).

Ela nos diz que Jesus é a sabedoria de Deus, manifestada ao mundo através de suas palavras e vida.

Toda Bíblia é inspirada por Deus. Por isso nela todo cristão tem a base para formar-se na justiça, para as boas obras, ou seja, a vida que Deus quer.

É necessário pregar sempre “no tempo oportuno e no inoportuno” (4, 2). É preciso exortar e denunciar tudo aquilo que se faz obstáculo à causa do Reino.

### O Evangelho: Lc 18, 1-8.

O Evangelho nos mostra uma viúva que implora por seus direitos junto a um juiz pouco interessado: não comprometido com a justiça e com a causa dos simples — dos pobres que não têm dinheiro para apressar a ação judicial. O juiz deveria ser imparcial: “Todos são iguais perante a lei”.

Finalmente ele atende, não por temer a Deus — ele não temia (v. 4), nem por respeito humano (v. 4) e muito menos ainda por um gesto de altruísmo, mas por se sentir enfadado pela insistência da viúva.

O ser humano, na sua ânsia de poder muitas vezes se sobrepõe aos outros violando até seus mais essenciais direitos.

Mas se, pela simples insistência, para não se sentir incomodado, o juiz atendeu à viúva, quanto mais Deus, que é Pai, não faria justiça a seus eleitos que clamam a Ele dia e noite? (v. 7). Por isso os cristãos são chamados a orar sempre, sem cessar, confiando que Deus, em breve, fará justiça e porá às iniquidades que quebram os laços de fraternidade entre as pessoas, gerando a morte. Deus vai ao encontro do pedido insistente dos eleitos: dos oprimidos. Contudo é preciso manter-se fiel. Daí a desafiante pergunta com que é terminada a parábola: “Quando o Filho do homem voltar, encontrará a fé sobre a terra”? (v. 8). Existem muitos

perigos que podem abalar a fé. Por isso esta pergunta é uma admoestação a crer com firmeza e vontade e assim testemunhar o bem e a verdade em todos os lugares. É preciso perseverar na súplica e busca de justiça de Deus.

### Comentário:

A oração constitui o ponto fundamental da vida do cristão. Mas é preciso que a mesma seja acompanhada de ação. A letargia não faz parte do currículo daqueles que se dizem seguidores de Jesus. Sua ação comporta a busca do Reino que se faz presente lá onde a injustiça cede lugar à justiça; a cobiça, à igualdade; o ódio à fraternidade; a violência, ao respeito humano e a morte à vida. Cristo, é o Senhor da história e certamente jamais nos abandonará, pelo contrário, ele está sempre junto a nós na pessoa do irmão — dos “menores”.

**LEITURAS PARA OS DIAS DA SEMANA:** Dia 19 - Segunda-f.: Ef. 2, 1-10; Sl 99, 2.3.4.5; Lc 12, 13-21. Dia 20 - Terça f.: Ef. 2, 12-22; Sl 84, 9ab-10.11-12.13-14; Lc 12, 35-38. Dia 21 - Quarta f.: Ef. 3, 2-12; Ls 12, 2-3.4.bcd.5-6; Lc 12, 39-48. Dia 22 - Quinta f.: Ef. 3, 14-21; Sl 32, 1-2.4-5.11-12-18-19; Lc 12, 49-53. Dia 23 - Sexta-f.: Ef. 4, 1-6; Sl 23, 1-2.3-4ab.5-6; Lc 12, 54-59. Dia 24 - Sábado: Efx 4, 7-16; Sl 121, 1-2.3-4a.4b-5; Lc 13, 1-9.

**LEIA E ASSINE  
A REVISTA AVE MARIA  
TEL.:(011) 662128  
Rua Martim Francisco, 656  
Bairro Santa Cecília  
CEP 01226 - 000  
SÃO PAULO, SP**

**(TELEFONE A COBRAR)**

### CUPOM DE ASSINATURAS

• Se preferir, e morar fora da cidade de São Paulo, ligue a cobrar: Tels.: (011) 66-2128/2129

**Obs.:** Se você quiser dar uma assinatura de presente a alguém, teremos o maior prazer em escrever ao novo assinante, revelando quem foi a pessoa que gentilmente deu o presente. Se é este o seu desejo, basta preencher os dados abaixo, destacar e remeter para a revista Ave Maria.

Assinatura anual: Cr\$ 35.000,00

Sr. Diretor

Escrevo para lhe dizer que estou mandando de presente uma ASSINATURA da revista Ave Maria para:

Nome: \_\_\_\_\_

End.: \_\_\_\_\_

Nº \_\_\_\_\_ Bairro \_\_\_\_\_

CEP \_\_\_\_\_ Cidade \_\_\_\_\_ Est.: \_\_\_\_\_

Assinatura \_\_\_\_\_

### REVISTA AVE MARIA

Escolha uma das modalidades abaixo, assinale com (X), preencha com clareza e remeta este CUPOM para: Revista Ave Maria - Rua Martim Francisco, 656 - CEP 01226 São Paulo - SP.

1 — Modalidade de Assinatura: 1.1 - ( ) ASSINATURA NOVA Cr\$ 35.000,00 1.2 - ( ) ASSINATURA RENOVAÇÃO Cr\$ 35.000,00

2 — Modalidade de Pagamento: 2.1 - ( ) Estou enviando à Revista Ave Maria, anexo a este cupom, o Cheque Nominal nº \_\_\_\_\_ no valor de Cr\$ \_\_\_\_\_

2.2 - ( ) Estou remetendo por Vale Postal nº \_\_\_\_\_ para a Agência Santa Cecília - São Paulo

Código 403911, quantia de Cr\$ \_\_\_\_\_ em nome da Revista AVE MARIA.

Nome: \_\_\_\_\_

Endereço: \_\_\_\_\_

CEP: \_\_\_\_\_ Cidade \_\_\_\_\_ Est. \_\_\_\_\_

Assinatura \_\_\_\_\_

# PROJETO de DEUS



DEUS  
ME AMA

ANTES DE EU NASCER

"COM AMOR ETERNO  
EU TE AMEI"  
(Jr 31,3)

NO SEIO DA MÃE

"DESDE O SEIO  
MATERNO DEUS  
ME CHAMOU,  
DESDE O VENTRE  
DE MINHA MÃE  
PRONUNCIOU MEU  
NOME." (Is 49,1)

"DEUS É AMOR"  
(Jo 4,16)

DURANTE  
A VIDA

"EU TE TOMEI  
PELA MÃO"  
(Is 42,6)

## DEUS ME CHAMA

**JUQUINHA!!!**  
**JUQUINHA!!!**

"EU TE CHAMEI  
PELO NOME"  
(Is 43,1)

"SEDUZISTE-ME, SENHOR,  
E EU ME DEIXEI SEDUZIR."  
(Jr 20,7)

"VEM E  
SEGUE-ME"  
(Mt 9,9)

## DEUS ME CONSAGRA

NO BATISMO

"IDE E BATIZAI  
EM NOME DO PAI,  
DO FILHO, E DO  
ESPÍRITO SANTO."  
(Mt 28,19)

NO MATRIMÔNIO

"O QUE DEUS UNIU,  
QUE O HOMEM  
NÃO SEPRE."  
(Mt 19,6)

NO SACERDÓCIO

"TU ÉS  
SACERDOTE  
PARA SEMPRE."  
(Heb 7,17)

NA VIDA  
RELIGIOSA

"EU ME CONSAGRO  
PARA QUE SEJAM  
CONSAGRADOS  
NA VERDADE"  
(Jo 17,19)

## DEUS ME ENVIA

A SER COMUNIDADE  
"VOS SOIS IRMÃOS"  
(Mt 23,8)

ANUNCIANDO  
O  
EVANGELHO

A SER SERVIÇO

"O MAIOR  
SERÁ AQUELE  
QUE SERVE."  
(Mt 23,11)

AMANDO A  
JUSTIÇA  
ODIANDO A  
OPRESSÃO

A SER HOMEM  
DE ORAÇÃO  
E AÇÃO

"ORAI  
SEM CESSAR."  
(1 Tess 5,17)

SERVINDO  
A IGREJA

A SER MISSIONÁRIO

"IDE PELO MUNDO,  
PROCLAMAI A  
BOA NOVA A TODOS."  
(Mc 16,15)

E AO  
REINO de DEUS

E VOCÊ ?  
GOSTOU DO PROJETO DE DEUS ?

VOCÇÕES MISSIONÁRIAS CLARETIANAS — SECRETARIADO  
AV. UM (FIM) TEL.: (0195) 24.2048 - CX. POSTAL 136 — CEP 13503-200 RIO CLARO, SP

# Juventude

Como se manifesta a Bíblia a respeito da juventude? É só pôr as vogais aonde faltam nos versículos indicados, lêr e refletir.

P\_\_RQ\_\_E V\_\_S S\_\_IS, \_\_ M\_\_U D\_\_US, M\_\_NH\_\_ \_\_SP\_\_R\_\_NÇ\_\_;  
S\_\_NH\_\_R, D\_\_SD\_\_ \_\_ J\_\_V\_\_NT\_\_D\_\_ V\_\_S S\_\_IS M\_\_NH\_\_  
C\_\_NF\_\_ANÇ\_\_. (Sl 70, 5)

\_\_ \_\_L\_\_ (DEUS) Q\_\_E C\_\_M\_\_L\_\_ D\_\_ B\_\_N\_\_F\_\_C\_\_OS \_\_ T\_\_AV\_\_D\_\_  
\_\_ R\_\_N\_\_V\_\_ \_\_ T\_\_A J\_\_V\_\_NT\_\_D\_\_ C\_\_M\_\_ \_\_ D\_\_ \_\_G\_\_I\_\_. (Sl 102, 5)

(SENHOR), C\_\_M\_\_ \_\_M J\_\_V\_\_M M\_\_NT\_\_R\_\_ P\_\_R\_\_ \_\_ S\_\_AV\_\_D\_\_?  
S\_\_ND\_\_ F\_\_EL\_\_ \_\_S V\_\_SS\_\_S P\_\_L\_\_VR\_\_S. (Sl 118, 9)

J\_\_V\_\_M, R\_\_J\_\_B\_\_L\_\_-T\_\_ N\_\_ T\_\_A \_\_D\_\_L\_\_SC\_\_NC\_\_A, \_\_,  
\_\_NQ\_\_ANT\_\_ A\_\_ND\_\_ \_\_S J\_\_V\_\_M, \_\_NTR\_\_G\_\_ T\_\_UC\_\_R\_\_Ç\_\_O \_\_  
\_\_L\_\_GR\_\_A. \_\_ND\_\_ N\_\_S C\_\_M\_\_NH\_\_S D\_\_ T\_\_UC\_\_R\_\_Ç\_\_O \_\_  
S\_\_G\_\_ND\_\_ \_\_S \_\_LH\_\_R\_\_S D\_\_T\_\_US \_\_LH\_\_S, M\_\_S F\_\_C\_\_  
S\_\_B\_\_ND\_\_ Q\_\_E D\_\_ T\_\_D\_\_ \_\_SS\_\_ D\_\_US T\_\_ F\_\_R\_\_ PR\_\_ST\_\_R  
C\_\_NT\_\_S. (Ecle 11,9)

M\_\_U F\_\_LH\_\_, \_\_C\_\_IT\_\_ \_\_ \_\_NSTR\_\_Ç\_\_O D\_\_SD\_\_ T\_\_US J\_\_V\_\_NS  
\_\_N\_\_S; G\_\_NH\_\_R\_\_S M\_\_ S\_\_B\_\_D\_\_R\_\_A Q\_\_ED\_\_R\_\_R\_\_ \_\_T\_\_ \_\_  
V\_\_LH\_\_C\_\_. (Eclo 6, 18)

C\_\_M\_\_ \_\_CH\_\_R\_\_S N\_\_ V\_\_LH\_\_C\_\_ \_\_Q\_\_IL\_\_ Q\_\_E N\_\_OT\_\_V\_\_R\_\_S  
\_\_C\_\_M\_\_L\_\_D\_\_ N\_\_ J\_\_V\_\_NT\_\_D\_\_? (Eclo 25, 5)

Q\_\_AND\_\_ \_\_U\_\_R\_\_ A\_\_ND\_\_ J\_\_V\_\_M,.... B\_\_SQ\_\_E\_\_ \_\_B\_\_RT\_\_M\_\_NT\_\_  
\_\_S\_\_B\_\_D\_\_R\_\_A N\_\_ \_\_R\_\_Ç\_\_O;  
\_\_M\_\_U C\_\_R\_\_Ç\_\_O \_\_L\_\_GR\_\_US\_\_ N\_\_L\_\_... (Eclo 51, 18.20.)

N\_\_NG\_\_ÉM T\_\_ D\_\_SPR\_\_Z\_\_ P\_\_R S\_\_R\_\_S J\_\_V\_\_M. A\_\_  
C\_\_NTR\_\_R\_\_O, T\_\_RN\_\_-T\_\_M\_\_D\_\_L\_\_ P\_\_R\_\_ \_\_S F\_\_É\_\_S, N\_\_ M\_\_D\_\_  
D\_\_ F\_\_L\_\_R\_\_ \_\_D\_\_V\_\_V\_\_R, N\_\_ C\_\_R\_\_D\_\_D\_\_, N\_\_F\_\_, N\_\_  
C\_\_ST\_\_D\_\_D\_\_. (1 Tim 4)

# Lobo

*Esther Peixoto Mello Gonçalves*

André tem um cachorrinho chamado Lobo.

Lobo é marrom de pelo comprido.

Ele obedece ao André.

Fica quieto deitado, senta e levanta as patinhas para cumprimentar.

Quando André passeia de bicicleta, o Lobo vai correndo junto.

Outro dia, Fernanda a irmãzinha do André deixou o portão aberto. Lobo saiu sózinho para a rua.

A carrocinha de apanhar cachorros pegou o Lobo.

O Lobo é manso.

Não soube fugir e foi laçado.

Dentro da carrocinha Lobo encontrou outros cachorros, bonitos e feios.

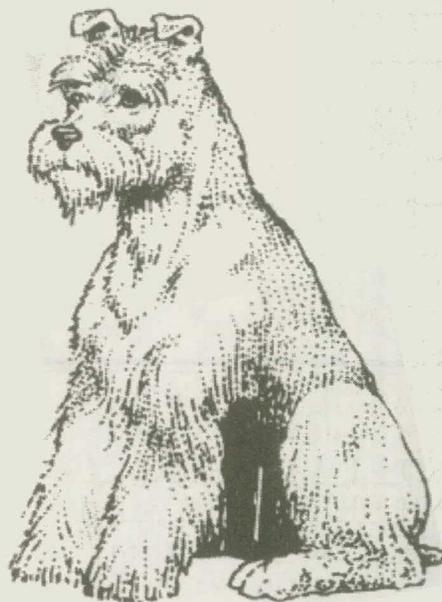
Lobo ficou amigo de todos eles.

Os cachorros estavam tristes porque foram tirados de seus donos.

Na prefeitura eles foram jogados em chiqueirinhos frios e sujos, com mau cheiro.

Os cachorros latiam e gemiam, brigando muito.

Lobo ficou triste e admirado. Nunca tinha visto isto!



No dia seguinte o papai do André chegou procurando o Lobo.

Lobo correu latindo alegremente e foi retirado de lá.

Ele não foge mais para a rua.

Sai sempre junto com o André, correndo atrás da bicicleta.

André e Lobo são muito amigos.

---

*Esther Peixoto Mello Gonçalves é professora primária especializada em recuperação de dislexia (dificuldade de leitura); Assistente Social (PUC) e escritora premiada com obras infantis e poesias.*

---

## Resposta Relendo a Bíblia: Juventude

PORQUE VÓS SOIS, O MEU DEUS, MINHA ESPERANÇA; SENHOR, DESDE A JUVENTUDE VÓS SOIS MINHA CONFIANÇA. (SL 70, 5) — É ELE (DEUS) QUE CUMULA DE BENEFÍCIOS A TUA VIDA E RENOVA A TUA JUVENTUDE COMO A DA ÁGUIA. (SL 102, 5) — (SENHOR), COMO UM JOVEM MANTERÁ PURA A SUA VIDA? SENDO FIEL ÀS VOSSAS PALAVRAS. (SL 118, 9) — JOVEM, REJUBILA-TE NA TUA ADOLESCÊNCIA, E, ENQUANTO AINDA ÊS JOVEM, ENTREGA TEU CORAÇÃO À ALEGRIA. ANDA NOS CAMINHOS DE TEU CORAÇÃO E SEGUNDO OS OLHARES DE TEUS OLHOS< MAS FICA SABENDO QUE DE TUDO ISSO DEUS TE FARÁ PRESTAR CONTAS. (Ecl 11,9) — MEU FILHO, ACEITA A INSTRUÇÃO DESDE TEUS JOVENS ANOS; GANHARAS UMA SABEDORIA QUE DURARÁ ATÉ A VELHICE. (ECL 6, 18). — COMO ACHARÁS NA VELHICE AQUILO QUE NÃO TIVERES ACUMULADO NA JUVENTUDE? (ECL 25, 5) — QUANDO EU ERA AINDA JOVEM,... BUSQUEI ABERTAMENTE A SABEDORIA NA ORAÇÃO; E MEU CORAÇÃO ALEGROU-SE NELA... (ECL 51, 18.20.) — NINGUÉM TE DESPREZE POR SERES JOVEM. AO CONTRÁRIO, TORNA-TE MODELO PARA OS FIÉIS, NO MODO DE FALAR E DE VIVER, NA CARIDADE, NA FÉ, NA CASTIDADE. (1 TIM 4).

**CRUZADINHAS**

1	2	3	4	5
2				
3				
4				



**HORIZONTAIS**

- 1- RUSGA.
- 2- SORRISOS.
- 3- ORVALHO CONGELADO.
- 4- COSINHAR NA BRASA.

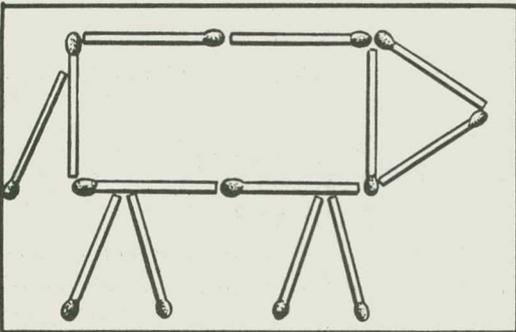
**VERTICAIS**

- 1- RUSGA.
- 2- SORRI; SIGLA DO ESPIRITO SANTO.
- 3- PARA ATRAIR OS PEIXES (PL).
- 4- GERALDO OLIVIERI; PRESENTEIA.
- 5- COSINHAR COM BRASA.

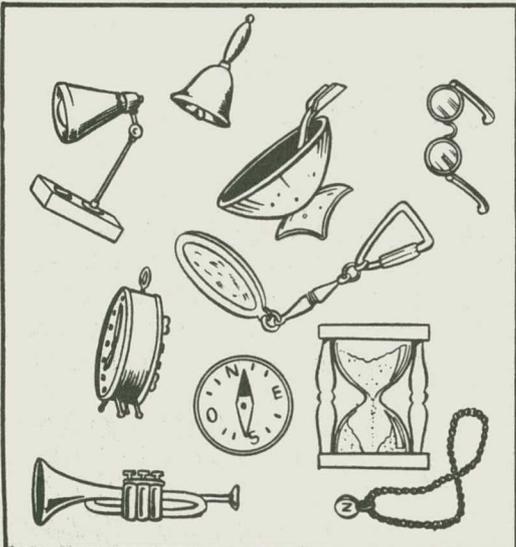
478

SOLUÇÃO: HORIZONTAIS=1-BRIGA, 2-RISOS, 3-GEADA, 4-ASSAR. VERTICAIS=1-BRIGA, 2-RISOS, 3-ES, 3-ASCAS, 4-60; DA, 5-ASSAR.

DESLOQUE APENAS DOIS PALITOS E FAÇA COM QUE A VAQUINHA OLHE PARA TRÁS.



ENTRE AS PEÇAS, ABAIXO, HÁ UMA EM QUE O DESENHISTA COMETEU UM ERRO. VAMOS ACHA-LO?

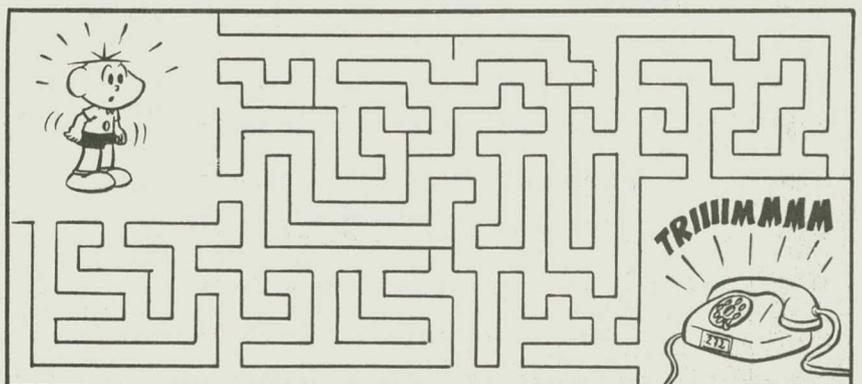


**JOGO DOS SETE ERROS**



VEJAM SÓ! ATUALMENTE TODO MUNDO QUER SER CANTOR FAMOSO! ATÉ O BIDU QUER QUE SUAS "SERENATAS" PARA A LUA, SEJAM HARMONIOSAS! VAMOS APROVEITAR A CENA PARA O JOGO DE SETE ERROS DE HOJE?

SOLUÇÃO: IREDA, JANELA DA CASINHA, PÉDESTAL, ÁRVORE, FLOZINHA, ESTRELA, FALTA UM "U".



# O QUE VOCÊ VAI DIZER QUANDO O MENINO JESUS CHEGAR?

O NATAL JÁ SE APROXIMA! E COMO GOSTARÍAMOS DE ESTAR PRÓXIMOS DE TODOS AQUELES QUE NOS SÃO CAROS! COMO ABRAÇAR A TODOS QUE NOS ACOMPANHARAM DURANTE O ANO? ISSO É POSSÍVEL? CLARO! COM CARTÕES DE NATAL, SEU RECADO "CHEGA LÁ"...

Atendemos pelo correio pedidos de, no mínimo 10 cartões. O pagamento pode ser feito por CHEQUE ou VALE POSTAL pagável na Agência do Correio "Santa Cecília", São Paulo, SP

• Preço de cada cartão:  
Cr\$ 3.000,00

OBS: Cada cartão vem acompanhado de envelope.

## TABELA DE DESCONTOS

pedidos acima de 50 cartões 10 % de desconto  
pedidos acima de 150 cartões 15 % de desconto

pedidos acima de 300 cartões 20 % de desconto  
pedidos acima de 600 cartões 30 % de desconto

Reúna os pedidos de amigos para conseguir maiores descontos!



## SECRETARIADO VOCACIONAL CLARETIANO

Caixa Postal 6226 — CEP 01064-970 — São Paulo - SP

CARTÃO DE NATAL	ASSINALE AQUI A QUANTIDADE DE CARTÕES PEDIDOS	CARTÃO DE NATAL	ASSINALE AQUI A QUANTIDADE DE CARTÕES PEDIDOS
Nº 08	.....cartões	Nº 94	.....cartões
Nº 89	.....cartões	Nº 95	.....cartões
Nº 80	.....cartões	Nº 101	.....cartões
Nº 10	.....cartões	Nº 102	.....cartões
Nº 92	.....cartões	Nº 104	.....cartões
Nº 93	.....cartões	Nº 103	.....cartões

Preencha os quadradinhos corretamente.  
Esse pedido é válido até 30 de setembro de 1992.

Nome .....

Endereço.....

Cidade .....

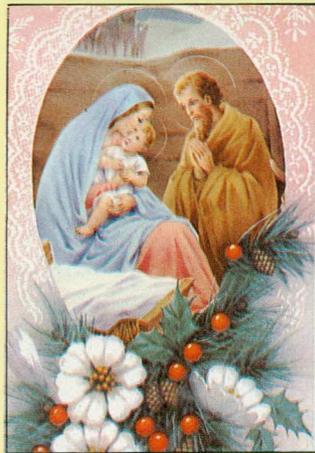
CEP ..... Estado.....

Assinatura .....

Data...../...../.....



N° 08



N° 89



N° 80



N° 10



N° 92



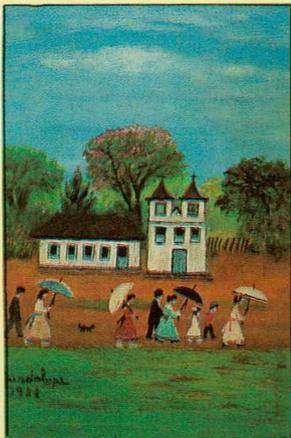
N° 93



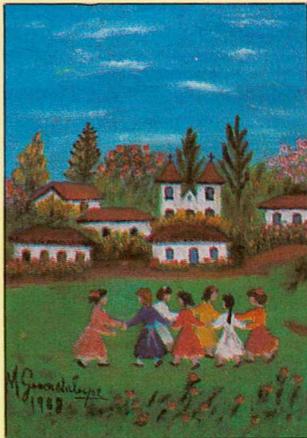
N° 94



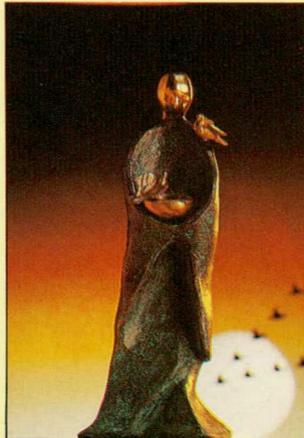
N° 95



N° 101



N° 102



N° 104



N° 103

## PROJETO EVANGELIZAÇÃO POPULAR

A Editora Ave Maria e a AM edições lançaram uma série de materiais simples, de ampla e fácil aceitação popular, que visam fornecer às pessoas que se dedicam à evangelização um método de ensino visual e ativo.

O Projeto Evangelização Popular auxilia e simplifica o trabalho de missionários, padres, religiosos, catequistas, agentes de pastoral, professores e mesmo mães e pais de família, que se proponham a EVANGELIZAR.

Trata de temas como:

- a formação cristã;
- fé;
- comunidade cristã;
- sacramentos;
- eucaristia;
- palavra de Deus;
- batismo;
- casamento;



### SER CRISTÃO É FAZER O QUE JESUS FEZ

composto de:  
1 fascículo de 16 páginas  
1 jogo de 15 cartazes

### OS MISTÉRIOS DO SANTO ROSÁRIO

composto de:  
1 fascículo de 38 páginas  
1 jogo de 15 cartazes

### O BATISMO

composto de:  
3 fascículos com 64 páginas  
1 jogo de 14 cartazes

### CEBs: COMUNIDADES ECLESIAIAIS DE BASE

composto de:  
1 fascículo de 28 páginas  
1 jogo de 12 cartazes  
(Textos: Teófilo Cabestrero)  
(Tradução: Suely Mendes Brazão)

### VIA-SACRA

composto de:  
1 fascículo de 36 páginas  
1 jogo de 15 cartazes

### Pedidos à: AM Edições

Rua Martim Francisco, 656  
01226 — São Paulo — SP  
Tel: (011) 826.6111 e 825.8033  
FAX (00/55/11) 825.4674

# AM

REVISTA MENSAL — FUNDADA EM 28.05.1898  
RUA MARTIM FRANCISCO, 656 — TELS.: 66-2128 E 66-2129  
CX. POSTAL 6226 - CEP 01064-970 — SÃO PAULO - SP

PORTE PAGO  
ECT - DR/SP  
ISR-40 - 2837/81

# IMPRESSO